



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**CAMILA MORAIS DE FREITAS**

**GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO**

**FORTALEZA**

**2018**

CAMILA MORAIS DE FREITAS

GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Linha de pesquisa: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F936g Freitas, Camila Morais de.  
Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário / Camila Morais de Freitas. – 2018.  
108 f.; il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

1. Bibliotecas universitárias. 2. Obras raras. 3. Usuários da informação. 4. Memória.  
I. Título.

CDD 020

---

CAMILA MORAIS DE FREITAS

GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Linha de pesquisa: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

Aprovada em: 16/ 10 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Oliveira Costa (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus e Nossa Senhora, meus filhos,  
marido, pais, irmã, familiares e amigos  
que me fortalecem, motivam e apoiam!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e Nossa Senhora, minha mãe, que me sustentam e amparam mesmo quando nem percebo que preciso. Obrigada por cuidarem e zelarem por esta filha!

A minha família, por serem minha base, meu alicerce. É por vocês e pra vocês que sigo em frente e encaro a tudo e a todos! Ter um lugar para ir é lar, ter alguém para amar é família, ter os dois é benção!

Aos meus pais e familiares por me ensinarem a importância e o valor da educação e do conhecimento, como a única herança possível.

A todos os mestres que passaram pela minha vida, direta ou indiretamente, em especial aos professores, antigos e atuais, do PPGCI/UFC e do Departamento de Ciências da Informação. Pois muitas vezes aprendi não somente com os professores que lecionaram para mim diretamente, mas que me inspiraram, motivaram e aconselharam.

À minha orientadora, Profa. M<sup>a</sup> de Fátima Oliveira Costa, que aceitou encarar esse desafio comigo, deixando o papel de coorientadora e assumindo outros papéis que vão além da orientação. Obrigada pela orientação!

À minha primeira orientadora, Profa. M<sup>a</sup> do Rosário de Fátima Portela Cysne, nesta caminhada que, por motivos maiores, não pôde continuar com o papel de orientadora oficialmente, mas que faz parte da banca examinadora e sempre ajuda a quem precisa.

Ao Prof. Jefferson Veras Nunes, meu contemporâneo da graduação, o qual está sempre disposto a ajudar e clarear nossa percepção.

Aos componentes da banca pela disponibilidade, conselhos e vibração!

Aos amigos e desconhecidos de conversas em transporte público ou filas de espera, anjos que me incentivaram e que me deram e dão palavras de apoio.

Aos colegas de graduação que descobriram a Biblioteconomia comigo!

À secretária do PPGCI, Veruska, pela sua empolgação em nos ver crescer!

À Profa. Lidia Eugênia Cavalcante e Profa. Virgínia Bentes Pinto, Coordenadora e Vice-Coordenadora do PPGCI, que são incansáveis na luta diária pelo mesmo.

A todos que batalharam muito pela criação e implantação do PPGCI na UFC.

Aos usuários da BFD, colegas de trabalho da UFC, colegas de trabalho do Sistema de Bibliotecas da UFC e principalmente aos companheiros da BFD que “seguraram as pontas” nas minhas ausências e me ajudam em tudo sempre.

Ao pessoal que passou pela BFD e que se tornaram amigos.

Ao Jonathan e Geovanice, Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFC e Diretora da BFD, por concordarem com esse período de crescimento intelectual.

Aos professores, servidores e colaboradores na FADIR.

Por fim e não menos importantes, minha gratidão a todos que fazem o PPGCI e DECINF. Alunos e ex-alunos; professores na ativa, aposentados e substitutos; servidores na ativa e aposentados; colaboradores que estiveram e ainda estão trabalhando nesses locais, dentre estes os técnicos administrativos, seguranças, pessoal da limpeza e manutenção. Em especial aos meus colegas de turma do mestrado Camila, Dacles, Damaris, Dayane, Edvander, Fernando, Isabela, Larisse e Paula, pelas reflexões, críticas, desabafos e sugestões recebidas.

“Um livro raro pode identificar a cultura de um povo dentro da história, devendo ser preservado para a transmissão do conhecimento. Somente através da educação um povo sai da escuridão.”  
(AUTORA)

## RESUMO

Trata sobre a gestão de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na perspectiva do usuário da informação. A Biblioteca dessa centenária Faculdade de Direito possui obras raras, antigas e especiais, as quais são buscadas por seus usuários; no entanto, devido à falta de preservação e conservação das obras ao longo do tempo, as mesmas, em sua maioria, se encontram deterioradas, dificultando o acesso e uso, ocasionando a perda do conhecimento registrado nessas obras. Entende que isso poderá ser solucionado, mediante política de desenvolvimento e preservação específica para tal acervo, uma vez que a política então existente é genérica, não contemplando as especificidades dessas obras. Por isso, torna-se relevante saber o que o usuário entende sobre a questão e o que ele pretende opinar. As indagações que norteiam a pesquisa são: a) De que modo é tratada a gestão de acervos raros na Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de BU/UFC; b) Como os usuários percebem a coleção de obras raras da BFD. Assim, tem por objetivo geral propor subsídios para o aprimoramento da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC, com base no estudo de usuários da BFD em relação àquelas obras raras e, por objetivos específicos: a) Realizar um estudo dos usuários das obras raras na BFD; b) Propor melhoria na política de preservação e desenvolvimento desse acervo, em função do estudo de usuários. Para tanto, foi feita uma pesquisa descritiva e participante, de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa de campo na BFD. Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados e o procedimento foi a análise de conteúdo baseada em Bardin (1977). Como resultado, o usuário entende e percebe a importância das obras raras para a evolução do conhecimento, sugerindo ações para a melhoria do acesso, digitalização das obras, maior divulgação do acervo e melhor manutenção dessas obras. Conclui-se que o conhecimento obtido com o estudo esclarece acerca da importância dessas obras e sugere melhorias que possam subsidiar a política de preservação com base neste estudo de usuários da BFD.

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Obras raras. Usuários da informação. Memória.

## ABSTRACT

It deals with the management of rare books of the Faculty of Law Library (BFD) of the Federal University of Ceará (UFC), from the perspective of the information user. The Library of this century-old Law School has rare, old and special books, which are sought after by its users; however, due to the lack of preservation and conservation of the books over time, they are mostly deteriorated, making access and use difficult, leading to the loss of knowledge recorded in these books. It understands that this can be solved, by means of policy of development and preservation specific to such a collection, since the policy then existing is generic, not contemplating the specificities of these books. Therefore, it becomes relevant to know what the user understands about the question and what he intends to say. The inquiries that guide the research are: a) How is the management of rare collections in the BU / UFC System Development and Preservation Policy? b) How users perceive BFD's rare books collection. Thus, the general purpose of this work is to propose the support for the improvement of the UFC's Collection Development Policy, based on the study of users of the BFD in relation to those rare books and, for specific purposes: a) Carry out a study of users of rare books in the BFD; b) Propose improvement in the policy of preservation and development of this collection, depending on the study of users. To do so, a descriptive and participatory research was carried out, with a qualitative approach, being configured a field research in the BFD. We used the questionnaire as instrument of data collection and the procedure was the analysis of content based on Bardin. As a result, the user understands and realizes the importance of rare books for the evolution of knowledge, suggesting actions to improve access, digitization of books, greater dissemination of the collection and better maintenance of these books. It concludes that the knowledge obtained from the study clarifies the importance of these books and suggests improvements that can subsidize preservation policy based on this study of BFD users.

**Keywords:** University libraries. Rare books. Information users. Memory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Abordagem Sense-Making.....	50
Figura 2 – Comportamento informacional de Wilson.....	51
Figura 3 – Armazenamento das obras raras no Antiquariato da BFD.....	63
Figura 4 – Projeto de Código Civil Brasileiro, 1900.....	63
Figura 5 – Discurso de Ruy Barbosa na Convenção de Haya (autografado).....	64
Gráfico 1 – Classificação de usuário.....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Frequência na Biblioteca.....	68
Quadro 2 – Frequência no Antiquariato da BFD.....	69
Quadro 3 – Motivo, opção “Outros” (Respostas subjetivas).....	70
Quadro 4 – Entendimento dos usuários por obras raras.....	72
Quadro 5 – Percepção dos usuários acerca do setor de obras raras.....	74
Quadro 6 – Como teve conhecimento acerca da existência desse setor.....	76
Quadro 7 – Avaliação da necessidade do setor na BFD.....	77
Quadro 8 – Sugestões dos usuários.....	81

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BFD	Biblioteca da Faculdade de Direito
BN	Biblioteca Nacional
BU	Biblioteca Universitária
FD	Faculdade de Direito
IES	Instituições de Ensino Superior
TCU	Tribunal de Contas da União
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>MEMÓRIA E PATRIMÔNIO</b> .....	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>REGISTRO BIBLIOGRÁFICO – ASPECTOS HISTÓRICOS</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Obras raras</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>Gestão de Bibliotecas Universitárias</b> .....	<b>37</b>
<b>4.2</b>	<b>Serviço de Referência e o Processo de Mediação</b> .....	<b>40</b>
<b>4.3</b>	<b>Conservação de acervos</b> .....	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>ESTUDOS DE USUÁRIOS</b> .....	<b>47</b>
<b>5.1</b>	<b>Usuários de obras raras na BFD</b> .....	<b>55</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>57</b>
<b>6.1</b>	<b>Campo de estudo</b> .....	<b>60</b>
<b>6.2</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b> .....	<b>60</b>
<b>6.3</b>	<b>Pré-teste</b> .....	<b>61</b>
<b>6.4</b>	<b>Procedimentos e critérios para análise dos dados</b> .....	<b>62</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS</b> .....	<b>66</b>
<b>7.1</b>	<b>Caracterização dos usuários</b> .....	<b>66</b>
<b>7.2</b>	<b>Estudos de Usuários da Informação</b> .....	<b>73</b>
<b>7.3</b>	<b>Satisfação</b> .....	<b>78</b>
<b>7.4</b>	<b>Sugestões para a melhoria</b> .....	<b>82</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>84</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>87</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AO USUÁRIO</b> .....	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE B – IMAGENS DO ANTIQUARIATO E OBRAS RARAS – VISÃO GERAL DO SETOR</b> .....	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE C – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS OBRAS RARAS – DETERIORAÇÃO POR AGENTES BIOLÓGICOS</b> .....	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE D – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS OBRAS RARAS – HIGIENIZAÇÃO (POEIRA)</b> .....	<b>102</b>

<b>APÊNDICE E – IMAGENS DA OBRA “PROJECTO DE CÓDIGO CIVIL BRAZILEIRO”, 1900 – CLÓVIS BEVILÁQUA .....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE F – IMAGENS DA OBRA “ACTS ET DISCOURS” QUE CONTÉM O DISCURSO DE RUY BARBOSA NA CONVENÇÃO DE HAYA (OBRA AUTOGRAFADA) .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE G – IMAGEM DA OBRA “CÓDIGO PENAL” DA RECÉM-PROCLAMADA REPÚBLICA, 1892 .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE H – IMAGENS DA OBRA O “CÓDIGO PENAL DO IMPÉRIO DO BRASIL”, 1851 .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE I – IMAGENS DA OBRA LES SOLUTIONS DÉMOCRATIQUES DE LA QUESTION DES NIMPOTS, DE AUTORIA DE M. LEON SAY (OBRA CITADA POR UM DOS USUÁRIOS PARTICIPANTES DA COLETA DE DADOS) .....</b>	<b>108</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham importante papel social, cultural e administrativo em relação à comunidade da qual fazem parte. Recolher, tratar, transferir e difundir informações são objetivos comuns das bibliotecas das IES, visando à disseminação, à preservação e ao desenvolvimento da cultura e da memória.

A memória e sua preservação são temas que merecem ser discutidos e aprofundados pelos bibliotecários em geral e, em especial, pelos que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que prioriza ações que visam à preservação do seu acervo, bem como preza a constituição de acervos raros em algumas das bibliotecas que o compõem. Destacamos que na Constituição Federal do Brasil os acervos raros podem se tornar patrimônio cultural de todo o país. A Constituição considera patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, ou seja, um bem pode tornar-se patrimônio cultural desde que represente a memória da sociedade brasileira. Ao trazermos essa definição aos acervos de obras raras cabe considerar o que estes representam para a instituição que os mantém, para seus usuários e toda sociedade.

Os acervos de obras raras da UFC se constituem de importantes obras dos séculos XII, XVIII e XIX, distribuídas nas bibliotecas de Ciências Humanas, da Faculdade de Direito, de Ciências da Saúde, do Curso de Arquitetura e na Biblioteca Universitária, que fica no andar da Direção do Sistema de Bibliotecas. Nestas se encontram obras nacionais e internacionais. Dentre as nacionais temos o “Projeto de Código Civil Brasileiro” publicado em 1900 de autoria do jurista cearense Clóvis Beviláqua, a primeira edição do Código Civil Brasileiro de 1916, o discurso histórico do Ministro Ruy Barbosa na Convenção de Haya com a assinatura de próprio punho do mesmo, a primeira edição do “Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil”, de 1892, que é o primeiro código penal da recém-proclamada república; as quais estão salvaguardadas no Antiquariato da Biblioteca da Faculdade de Direito. Existe toda uma história por trás de cada uma dessas obras raras, ao se analisar com maior proximidade e ao se investigar seu significado para a história, cultura,

memória; percebe-se quanto são ricas, não somente de valor monetário, mas de valores impalpáveis ou incontáveis.

As chamadas obras raras possuem um conceito amplo, pois, um livro para ser considerado como raro deve passar por uma avaliação baseada em suas características. Avaliações essas que dependem de critérios preestabelecidos pela instituição responsável por sua guarda. No Brasil, a Biblioteca Nacional elencou critérios que orientam a classificação de obras raras; mas, esclarece que dependerá da instituição responsável pela adoção ou não desses ou outros critérios julgados necessários, porquanto isso também dependerá da finalidade da instituição. Dentre as características que devem ser verificadas nas obras raras, há a exigência de que estas possam ser baseadas no limite histórico, valor cultural, aspectos bibliográficos, características do exemplar, memória da instituição, entre outras. Estas obras estão presentes não apenas nas bibliotecas de instituições antigas como na centenária Faculdade de Direito da UFC. As bibliotecas desse tipo de instituição que existem há muito tempo podem ser formadas de obras históricas e raras que compõem os primeiros acervos da Universidade e de demais coleções.

A formação da coleção de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) acaba sendo o próprio registro da história da biblioteca na Faculdade de Direito e na UFC. Os relatos que são passados de forma oral, durante décadas, mencionam que os fundadores da Faculdade de Direito eram homens de mente aberta e que estes se importavam para que a Biblioteca oferecesse livros de várias áreas do saber e que atendesse não somente a classe acadêmica, mas também aos demais interessados.

O acervo da Biblioteca vem sendo formado desde a criação da Faculdade de Direito em 1903, inicialmente com a incorporação da Biblioteca Pública do Estado do Ceará. Em 1923 foi adquirida a coleção que pertenceu ao Presidente do Estado do Ceará, Justiniano de Serpa e, posteriormente, outras coleções foram incorporadas ao acervo, por compra ou doação, como as que pertenceram ao Ministro José Linhares e ao Professor da Faculdade, Dr. Heribaldo Dias da Costa. A existência de uma Biblioteca da Faculdade já se encontrava prevista desde os primeiros regulamentos desta. Inicialmente destinada ao corpo docente e discente e a todas as pessoas que buscassem conhecimentos e informações. Mais tarde, porém o acesso ficou restrito, exclusivamente aos professores e alunos. Em agosto de 1903, a Biblioteca Pública do Estado passou a pertencer à Faculdade, essa fusão

foi vista como um ponto positivo quanto ao reforço para aquisição de mais obras e publicações, principalmente aquelas do ramo do Direito. A partir dessa fusão, obras importantes foram adquiridas por compra, somadas a mais algumas doações, houve um crescimento significativo do acervo da Biblioteca tanto em quantidade quanto em qualidade. O resultado é que temos ainda hoje em nosso setor de Antiquariato, obras consideradas raras que provam isso, tanto obras nacionais quanto obras estrangeiras.

A necessidade de gerenciar este tipo de acervo surge como um desafio para os bibliotecários, principalmente porque, na área da Biblioteconomia, a curadoria de coleções especiais não é tão discutida ou abordada com tanta frequência como na área de Documentação, por exemplo. Na área da Documentação a curadoria já é uma prática consolidada por que há bastante tempo essa prática de organização e cuidado com a preservação do documento existe, até porque para esta área cada documento é único, diferente de um livro que pode possuir várias cópias.

As bibliotecas da UFC, como toda biblioteca universitária, servem como centros de referência principalmente para pesquisadores e estudantes, mas também a toda comunidade universitária, bem como a comunidade externa à Universidade. Esses centros de referências, quando possuem acervo de obras bibliográficas, auxiliam pesquisadores e estudantes no desenvolvimento de novas pesquisas baseadas em diferentes fontes, inclusive antigas. Essas bibliotecas podem servir como laboratório para alguns cursos e até para os funcionários conseguirem desenvolver técnicas de conservação e preservação de acervos, além de fomentar a produção científica da área. Compete à instituição responsável por manter essas bibliotecas entender esta característica e pensar as ações necessárias para a constante melhoria das mesmas.

A formação dos acervos das bibliotecas da UFC no começo foi de maneira tumultuada; sem obediência às normas, com idas e vindas de acervo entre bibliotecas públicas, transferências, doações, permutas e compras. Por esses motivos existem obras antigas que são históricas e raras, de grande valia no acervo da UFC. Existe o empenho tanto dos bibliotecários, direção, corpo discente e docente na preservação, conservação e disseminação das informações contidas nessas obras, que como toda obra rara não está ao alcance de todos, devido aos diversos motivos, tais como: estado de conservação, falta de preservação correta do

acervo, fragilidade do material que o compõe e condições inadequadas de guarda, manuseio e temperatura.

A partir da experiência profissional dispendida na BFD, podemos afirmar que existe a procura deste acervo, mas pelos motivos citados anteriormente não há a ampla divulgação e uso por parte dos usuários. O usuário não consegue utilizar amplamente a obra, pois não foram realizadas ações que desacelerassem o processo de degradação, ou não havia cuidados especiais necessários a evitar a deterioração. O material constituinte dessas obras é o papel, que é muito frágil e de fácil degradação, principalmente quando não é bem utilizado e manuseado, por exemplo, quando expostos a água, umidade, sol, calor e organismos biológicos, como mofo, traça, suor e saliva, além de animais como os roedores. Por isso, a importância no controle do ambiente onde se encontram as obras. Como resultado de todas essas práticas não adequadas, temos livros com folhas quebradiças, costura ou encadernação deteriorada e ressecada, odor desagradável, páginas danificadas ou roídas. Por conseguinte, as obras não conseguem ser manuseadas, porquanto isso poderá piorar seu estado de conservação, danificando-as ainda mais. Ou quando se consegue manusear alguma dessas obras, o seu conteúdo se encontra prejudicado pela falta de folhas inteiras ou pedaços delas. Observamos também que, mesmo havendo o interesse do usuário, a demanda é pequena e não regular por esse acervo raro, provavelmente pelas razões colocadas anteriormente, principalmente por estas obras possuírem características especiais, levando a que, na maioria das vezes, as instituições não tenham condições de sanar tal impasse.

Nesta pesquisa, entendemos que o livro raro não deve ser concebido como uma obra de arte em um museu, onde somente devemos apreciar com os olhos; porquanto, como já dizia Ranganathan (2009) em três das leis fundamentais da Biblioteconomia, os livros são para serem usados, para cada leitor o seu livro e para cada livro seu leitor, o que pode ser pensado também para obras raras. Portanto os livros raros também são para serem usados, logicamente que seu uso deverá ser cuidadoso, mesmo que uma obra rara não seja procurada com certa frequência. Se a necessidade do meu leitor é uma obra, a qual faz parte do acervo de obras especiais e raras, na qualidade de bibliotecária devo suprir a necessidade dele. O usuário não poderá ficar insatisfeito com sua demanda não alcançada.

Neste estudo, aprofundaremos a questão da gestão desses acervos na BFD, focando nos seus usuários para que possamos dar contribuições reais para a

administração da mesma. Portanto, considerando todos esses aspectos, levantamos os seguintes questionamentos:

- a) De que modo é tratada a gestão de acervos raros na Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de BU/UFC?
- b) Como os usuários percebem a coleção de obras raras da BFD?

O interesse pelo tema deveu-se ao fato de não existir futuro sem preservar o passado e a importância em se preservar o conhecimento e difundir algo tão raro e inigualável, como o conhecimento. Através dessas obras podemos perceber os valores de cada época e geração, o pensamento da sociedade sendo ele científico ou não, as relações em uma sociedade. Além de conhecermos o início de tudo, de onde viemos e porque pensamos assim ou exploramos algo. As questões levantadas anteriormente surgiram da preocupação em preservar e disseminar obras antigas, mas de grande valor histórico para a instituição e para a cultura. Ademais, dos valores não palpáveis já citados desse tipo de obra, ainda há a preocupação por se tratar de patrimônio público que possui um valor financeiro agregado, sendo fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Na BFD, o setor que é constituído pelo acervo de obras raras se chama Antiquariato. Ressaltamos que o Antiquariato é constituído também por obras antigas, ou seja, obras que existem há muito tempo, mas que não são consideradas obras raras e por coleções especiais que são doações de coleções inteiras de alguma personalidade jurídica, o que não é motivo desta pesquisa. O setor foi organizado pela bibliotecária da instituição, a qual já se encontrava aposentada quando o fez, e gerou o “Catálogo de obras antigas, raras e valiosas da BFD” em 2003, quando na época a Faculdade de Direito da UFC estava comemorando o seu centenário de fundação. Esse catálogo apresenta obras dos séculos XVII, XVIII e XIX as quais foram identificadas como obras antigas, raras e preciosas. Antiguidade, raridade e preciosidade foram os critérios escolhidos pela bibliotecária para classificar as obras como raras. Nesta época a BU da UFC ainda não possuía os critérios estabelecidos em sua Política de Desenvolvimento do Acervo ao classificar obras raras. À época, a bibliotecária, demonstrou uma visão que provavelmente ainda não existia no Sistema de Bibliotecas da UFC. Ela priorizou criar oficialmente esse setor por compreender a importância e riqueza do acervo e certamente, também, porque percebeu a procura e interesse por parte dos usuários da biblioteca.

Procura esta também percebida pela autora deste trabalho ao longo de oito anos exercendo a atividade de bibliotecária na BFD. Além de perceber este fato, nessa busca também identificou a diversidade de usuários, os quais não necessariamente têm algum vínculo com a universidade. Já foram identificadas algumas buscas por usuários internacionais, de outros estados, de outras universidades, de outros cursos de graduação e pós-graduação, além do curso de direito. Usuários de diferentes idades e perfis de ensino. O contato se deu por vezes presencialmente, por contato telefônico, por e-mail e até por terceiros que intermediaram o atendimento. Mesmo havendo essa diversidade nos usuários que buscam o Antiquariato da BFD, não há um fluxo ou procura diária, não havendo, portanto, a necessidade de um funcionário disponível exclusivamente para este setor.

Ainda não existe uma política na instituição, específica e aprofundada para o desenvolvimento e preservação deste tipo de acervo ou coleção. O que existe é uma Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFC, que é bem geral, e apenas conta com critérios para classificar obras raras, não contemplando as necessidades específicas das mesmas, conforme dito anteriormente. Defendemos que é essencial para o acervo de obras raras que tal política contemplasse melhor as particularidades do acervo e fosse mais completa quanto à organização, conservação, preservação, ambiente, estrutura física e suporte humano.

A riqueza desse acervo, muitas vezes inestimável, é incontestável, mas devido a sua fragilidade, na maioria das vezes, não há como dar um tratamento comum, como o que é dado a obras de circulação atual. Não há como disponibilizar amplamente esse tipo de obra rara nos acervos das bibliotecas, ao alcance de todos. Por outro lado, ocupa igualmente o espaço, sem ser amplamente utilizado, divulgado e disseminado.

Faz-se necessário diagnosticar essas obras e separá-las do acervo comum, de circulação cotidiana e corrente. Para isso devem-se utilizar os critérios para a qualificação de Coleções Especiais e Obras Raras da UFC. Defendemos que uma política mais completa e específica poderia conservar e preservar o acervo, além de permitir o acesso mais adequado aos usuários.

Nas bibliotecas responsáveis por manter estes acervos, geralmente não há uma infraestrutura adequada com ambiente controlado, móveis e materiais

necessários para conservá-los e preservá-los; nem profissionais habilitados para lidar com as especificidades deste acervo. Somado a isso, existe também a falta de recursos financeiros e institucionais.

Por ter que atender à tríade ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias são centros de referência para docentes, pesquisadores e estudantes. Não se faz pesquisa somente com estudos atuais, é preciso também consultar estudos anteriores e dependendo da pesquisa, até estudos bem antigos, que foram registrados há bastante tempo. Por isso se faz necessária a preocupação com a disseminação das informações contidas nas obras raras. Compete à instituição responsável entender esta característica e pensar as ações necessárias para solucionar estes problemas. Por todo o exposto anteriormente, podemos entender porque se justifica este estudo.

Considerando o usuário como foco do estudo em função da melhoria da gestão desses acervos, entendemos que esta será uma importante contribuição tanto para o ambiente informacional como também para o trabalho do bibliotecário e mais ainda para os usuários, pois iremos propor melhorias para a Política de Desenvolvimento de Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC com base nele que é o bem maior de toda biblioteca.

Desse modo definimos como objetivo geral propor subsídios para o aprimoramento da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC com base no estudo de usuários da BFD. Para tanto, por objetivos específicos temos:

- a) Realizar um estudo dos usuários das obras raras na BFD;
- b) Propor melhoria na Política de Desenvolvimento de Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC em função do estudo de usuários;

A seguir, no intuito de organizar da melhor forma a pesquisa, abordaremos no Capítulo dois, de forma mais conceitual, algumas reflexões acerca de memória e patrimônio.

No Capítulo três abordamos os aspectos históricos do livro, ou seja, desde o surgimento do livro como percebemos atualmente até entendimentos das obras raras. A Biblioteca Universitária, onde abordamos seu conceito e finalidade, gestão, serviço de referência e mediação; e a conservação de obras numa biblioteca dessa espécie, serão tratadas no Capítulo quatro.

Já no Capítulo cinco explanaremos os estudos de usuários da informação definindo os usuários e aspectos inerentes às suas demandas, além de explorarmos

acerca dos usuários de obras raras. Trataremos no Capítulo seis, a metodologia explicitando o campo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise da pesquisa. No referido Capítulo descrevemos esta pesquisa como descritiva e participante, de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa de campo na BFD. Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados e os analisamos com base em Bardin (1977). No capítulo sete temos a análise e interpretação de dados por categorias e as melhorias propostas. Por fim, a conclusão do trabalho.

## 2 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

O significado de memória no dicionário (FERREIRA, 2004) está associado à faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos. O responsável pela introdução da memória como objeto de estudo nas Ciências Sociais foi Maurice Halbwachs que desenvolveu estudos sobre a temática e configurou uma espécie de sociologia da memória em 1925. Halbwachs desenvolveu pesquisas que trataram da memória coletiva as quais somente foram publicadas após sua morte na obra *Memória Coletiva* de 1950 e se tornou referência nessa vertente de estudos. Halbwachs (1990) entendia a memória como motivo de coesão social, seria uma espécie de adesão afetiva ao grupo, executada por um mecanismo alternativo, não violento, para convencer o outro. Assim sendo, o autor tirou do grupo qualquer conflito interno, fazendo com que a memória coletiva fosse homogênea e sem qualquer tipo de negociação e desentendimento.

Halbwachs (1990) ainda tratou os fatos sociais como “coisas” orientando suas análises no caminho de conceber a memória como se fosse uma construção de uma comunidade afetiva. Ele atestou que cada memória individual era um ponto de vista sobre a memória coletiva, e que essas lembranças sempre estavam de acordo com valores em comum e fatos que interessavam a determinados grupos e não a outros. (HALBWACHS, 1990). A memória seria o resultado de negociações e relações conflituosas, relações de imposições e hierarquias que aparentemente seria algo harmonioso e de coesão afetiva. Com o passar do tempo, o mundo entrou num processo de globalização acelerado, isto fez com que Nora (1993) percebesse que as tradicionais formas de transmissão de memória entre as gerações estavam mudando. Antes a memória era repassada principalmente pela forma oral.

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, o alinhamento do espaço e o aceleração da vida pós-moderna, historiadores notaram que a memória tradicional perdia suas bases de sustentação, o que abria espaço para uma transição da memória para a História. Tudo isso apontava para uma reestruturação das formas de se tomar a memória como objeto e fonte de pesquisa. Trata-se de uma memória que não é natural, não vem de dentro de suas lembranças, pelo contrário, é externa ao ser criada a partir de uma necessidade que não tem os meios de se suprir. Assim, coube à história e aos arquivos a conservação e transmissão da

memória de maneira geral. Desse modo apareceu a ideia de Nora (1993) de “lugares de memória”, já que ela não aparece e não se mantém de forma natural, mas precisa de locais onde são conservadas para que não se percam. É por isso que são “lugares de memória” nos três sentidos da palavra: material, funcional e simbólico.

É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição, visto que se caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número e do outro lado uma maioria que deles não participou (NORA, 1993, p. 22).

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, ou seja, que é preciso investigar, criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notarizar atas, o que consiste em operações que não são naturais. Para Nora,

Os lugares de memória são meios de acesso a uma memória que não é memória, mas história, pois foi reconstituída por meio de vestígios, uma memória reivindicada e não espontânea. Não seria uma memória construída no grupo, mas para o grupo pela história. (1993, p. 13)

A aproximação entre história e memória levou os historiadores a refletirem sobre os danos causados por traumas coletivos, além de resistirem ao negacionismo presente na década de 1980, que tentava acabar com a memória sobre a Segunda Guerra Mundial. (DOSSE, 2004). No entanto, essa aproximação não configurou uma confusão entre história e memória, mas uma alternativa para o trabalho dos historiadores. A história vale-se da memória para chegar a interpretações e informações que outras fontes não conseguiram viabilizar.

O interesse em discutir os fundamentos e os conceitos de memória implica no entusiasmo pela preservação do patrimônio cultural e na comunicação que se estabelece entre a memória e obras raras. Segundo Pollak (1992, p.2), há três elementos constitutivos da memória: o acontecimento, as pessoas e os lugares, ou seja, a coletividade. As pessoas são aquelas encontradas no decorrer da vida ou que não pertençam ao nosso espaço e tempo, mas estão presentes em imagens nas nossas lembranças, constituindo nossas memórias. Os lugares de memória, que podem ser um lugar ligado diretamente às nossas recordações ou à memória mais pública, que são os lugares de comemoração como monumentos e memoriais.

Estes três critérios são definidos por Pollak (1992) para falar de memória e identidade social, sendo esta a questão central dele para os conceitos de memória. Halbwachs (1990, p.51) comenta que no primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências de sua própria vida ou de sua relação com o grupo mais próximo. Ele continua discorrendo que ainda há os acontecimentos que lembramos porque lemos nos livros ou nos jornais, ou porque ouvimos os testemunhos dos que nele estiveram envolvidos, como vemos nessa passagem em que diz: “trago comigo uma bagagem de lembranças históricas, que posso aumentar por meio de conversas ou leituras, mas esta é uma memória tomada de empréstimo, que não é a minha (HALBWACHS, 1990, p.72)”. Essa ideia podemos perceber nas obras raras também, principalmente sua antiguidade. Elas nos dão uma noção de memória relacionada ao patrimônio cultural,

A ideia de patrimônio está disseminada nas Ciências Sociais e Humanas. De acordo com Hernandez (1990, p.228), “o conceito de patrimônio cultural tem experimentado uma grande evolução, transbordando seu próprio conteúdo e abrindo abordagens mais globais” e tem sido muito estudado. Sobre o processo de formação e consolidação do campo do patrimônio, Scheiner (2009) define da seguinte maneira:

Um campo específico de análise, voltado para o estudo e a tentativa de compreensão das estratégias de instituição, reconhecimento e utilização do patrimônio, no âmbito das diferentes sociedades, em todos os momentos de sua trajetória: seja no reconhecimento das matrizes constitutivas, ou na análise das tensões entre tradição e modernidade, ou entre processos inclusivos e processos de exclusão (SCHEINER, 2009, p.53).

Ou seja, há espaço, local e tempo no reconhecimento do patrimônio, como podemos perceber também ao aprofundarmos a análise numa obra rara. Por exemplo, ao fazermos uma pesquisa de espaço, local e tempo no primeiro Código Civil Brasileiro em 1916, podemos apreender bem mais do que as palavras que ali estão registradas dizem. Parece poético, mas não o é somente isso, uma obra não pode ser dissociada do seu tempo e circunstâncias. Como exemplo disso temos obras literárias de certo período de tempo que retratam correntes literárias da época e ainda a legislação que rege uma nação como a Constituição Federal, que em nosso país já foi modificada sete vezes.

Prosseguindo com o pensamento de Scheiner (2009), é no cruzamento entre o tempo e o espaço qualificados que se institui a percepção do patrimônio.

Atualmente existe uma tendência em se falar de patrimônio sejam estes: patrimônios econômicos, financeiros, imobiliários, culturais, arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos, ecológicos, genéticos e intangíveis. Os bens culturais, como as obras raras, constituem a memória sobre a qual podemos construir e reconstruir nossa própria história. Gonçalves (2007) entende que qualquer forma de vida social e cultural implica no envolvimento com os objetos materiais e muitos desses objetos materiais são, hoje, classificados como patrimônios culturais. Por isso se faz necessário o acesso ao conteúdo existente nas obras raras, principalmente em uma biblioteca universitária, justamente para que este conhecimento esteja sempre em movimento e desenvolvimento.

### 3 REGISTRO BIBLIOGRÁFICO - ASPECTOS HISTÓRICOS

Antes de falarmos de obras raras que é o objeto deste estudo, nos sentimos na obrigação de abordar a evolução do registro bibliográfico até se tornar o livro que conhecemos atualmente. Começaremos pela breve trajetória dos registros do conhecimento para compreendermos de forma apropriada as obras raras.

Antes mesmo do papiro, os povos antigos utilizavam placas de argila, metais e pedras como suporte para gravarem informações. O conhecimento começou a ser registrado e armazenado em papiro, que eram folhas para a escrita constituída de fibras de papiro e foi inventado no Egito. Após a escassez natural do papiro, que foi utilizado por bastante tempo, veio o pergaminho constituído de peles de animais. De acordo com Castro (1969), “o pergaminho instaurou uma nova era do livro, revolucionando todo o sistema bibliotecário oriundo do Egito”. Com o tempo se descobriu que esse material poderia ser utilizado dos dois lados, frente e verso.

Foi assim que o pergaminho determinou o modelo definitivo do livro no formato futuro, pois quando empilhados houve a necessidade de costurá-los, criando o caderno e logo depois a encadernação. Quando o papiro ou pergaminho eram enrolados, constituíam o *volumen*. Já quando o pergaminho começou a ser escrito dos dois lados surgiu o *codex*, que era o nome dado aos manuscritos que possuíam folhas reunidas pelo dorso e recobertas por uma capa, assemelhando-se à encadernação moderna. Após o pergaminho passou-se a utilizar o papel derivado primeiro da seda e depois da celulose.

Vale ressaltar que vários foram os instrumentos utilizados para registrar as informações nestes diferentes suportes, mas que todos eles eram escritos (ou gravados quando feitas em pedras) à mão, manuscritos. Mesmo antes da existência do livro de papel como conhecemos hoje, já existia a biblioteca, pois esses materiais utilizados como suporte para o registro de informações e do conhecimento sempre foram armazenados nelas.

Após a criação da imprensa vimos um salto na difusão bibliográfica. Antes disso até as cópias eram manuscritas. Robredo (2011) comenta que a invenção da imprensa por Gutenberg consiste em um novo paradigma que marcou a passagem do documento escrito para o documento impresso e que mesmo com o avanço nas invenções tecnológicas para este fim, resiste até hoje. Podemos dizer também que, com a invenção da imprensa (tipografia), passaram a existir os livros ou obras raras.

A famosa Bíblia de Gutenberg, por sua tiragem limitada e por toda a história que representa sendo a primeira obra impressa da tipografia é considerada uma obra rara e valiosa.

### **3.1 Obras raras**

O conceito de obra rara está mais ligado ao livro, sendo considerado um conceito muito abrangente. Um livro pode ser raro em virtude das características estabelecidas por fontes bibliográficas; por ser único em relação aos exemplares do mundo; estar dentro de um limite histórico estipulado ou por apresentar aspectos bibliográficos diferenciados, ou seja, o material utilizado em sua fabricação, o papel utilizado, gravuras, encadernação, edição especial, dentre outros critérios.

Acreditamos que não existe um conceito absoluto, somente alguns critérios que podem classificar uma obra como sendo rara, como nos dizem Rodrigues (2006) e Ordovás e Steindel (2015). Segundo esses autores, o que existe de mais próximo para nortear é o livro de 2010 da Fundação Biblioteca Nacional que se chama “Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes”. Neste livro encontram-se descritos os critérios para qualificação de obras raras e ressalta que outros critérios podem ser incluídos, conforme as necessidades ou prioridades da instituição. Mas, explica que a classificação de qualquer obra dentro destes modelos exige todo um apoio de pesquisa e estudo bibliográfico e histórico.

Portanto aquele livro das folhas amarelas, não necessariamente, pode ser uma obra rara. Nem toda obra antiga é considerada rara, mas a antiguidade é um dos fatores relevantes. Também devem ser analisados o conteúdo, a importância do autor e a dificuldade em encontrá-la (raridade). Os detalhes técnicos bibliográficos como a edição, a quantidade de impressões da tiragem, o tipo de papel utilizado, autógrafo ou algum outro detalhe que demonstre a quem pertenceu dão à obra sua preciosidade tanto na forma quanto no conteúdo. Além desses requisitos citados anteriormente as obras raras se diferenciam dos “livros comuns”, devido à sua relevância histórica e cultural, quando levamos em consideração sua relação de importância para certa área do conhecimento, para determinada sociedade, povo, nação ou para a humanidade como um todo.

O valor cultural nem sempre está ligado à data de publicação, pois vários autores recentes se consagraram por suas ideias e modificaram as áreas do saber,

tornando suas obras relevantes para a sociedade. O valor cultural seria aquele que traz no livro os pensamentos de uma época, os valores da sociedade naquele tempo, ou quando da escassez de determinado título percebemos ao situá-lo no contexto do período em que foi impresso, informações que, muitas vezes, não são possíveis de identificar no exemplar, como sua trajetória histórica. As características que podem tornar um livro raro vão além da importância de seu conteúdo textual impresso. Portanto, o livro raro ultrapassa a noção de livro como suporte de informação, se tornando um objeto informacional e se aproximando da noção de “informação-como-coisa (coisas informativas)” de Buckland (1991, p.2), onde o “termo informação é atribuído para objetos porque são relacionados como sendo informativos”.

Nesse contexto, a obra rara assume as características de documento, como mostrado por Ortega e Lara (2012, p.375) ao dizerem que “no momento em que se busca informação em um objeto, cuja função original é prática ou estética, ‘se faz um documento’”. A obra rara vai além da ideia de suporte da informação, pois ela é por completo informação enquanto objeto histórico e patrimonial. Buckland (1991, p.6) diz que a palavra documento utilizada como um termo genérico denota alguma fonte de informação física como papiro, papel, pergaminho etc.

No Brasil, alguns critérios são adotados para considerar uma obra como rara. A Fundação Biblioteca Nacional (2010) norteia a distinção de obras raras com os critérios apresentados abaixo, mas informa que existem outros critérios que as instituições podem utilizar a partir de sua finalidade, por exemplo, são eles:

- primeiras impressões (séc. XV – XVI);
- impressões dos séculos XVII, XVIII e XIX;
- Brasil – século XIX;
- edições clandestinas;
- edições de tiragens reduzidas;
- edições especiais (de luxo para bibliófilos);
- exemplares de coleções especiais (com belas encadernações e *ex-libris*);
- exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias);
- obras científicas do período de ascensão de determinado assunto;
- obras esgotadas.

Essas datas correspondem a fatos ocorridos na história dos impressos. As obras impressas até 1550 são chamadas de incunábulo, uma palavra oriunda do latim que significa berço, ou seja, os primeiros livros impressos. A maioria dos incunábulo foram impressos em pergaminho. Em 1620 houve melhoramentos na prensa, chamada prelo holandês o que propiciou o aumento de tipografias por toda a Europa e Estados Unidos. Em 1680 surge a máquina de bater a polpa do papel, o que acelera a produção de papéis, matéria prima do livro. Em vista desses avanços, por volta de 1720 a produção de livros estava em franco crescimento. Mas na América Latina a impressão começou tardiamente, sendo 1835 a marca do primeiro século da sua tipografia. O Brasil foi o último país a ter tipografias. Isso porque Portugal proibia qualquer ação nesse sentido.

A tipografia no Brasil teve início em 1808 com a vinda de D. João VI. A data 1841 corresponde ao momento que o livro deixa de ser manufaturado e passa a ser industrializado, pondo fim ao período áureo da Imprensa Real, no Rio de Janeiro. Essas explicações são importantes para esclarecer os critérios adotados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Materiais impressos na América Latina e no Brasil até 100 anos atrás também têm valor no mercado livreiro, são escassos nas bibliotecas, e mesmo que tenham sido reproduzidos (a maioria não foi), são marca de uma época e principalmente da nossa memória nacional e continental. A Biblioteca Nacional tem como prática na avaliação de raridade a pesquisa de citações em repertórios determinados de livros raros, nacionais e internacionais. Essa pesquisa consta em notas de catalogação e é também praticada por catalogadores e livreiros de obras raras, internacionalmente. Quanto às publicações de história local, ficariam apropriadas em uma coleção específica, especial, sendo raras somente para a localidade. As edições clandestinas são consideradas aquelas que foram proibidas ou censuradas. As edições de tiragens reduzidas demonstram sua raridade devido aos poucos exemplares impressos em circulação. As edições especiais de luxo e exemplares de coleções especiais independem da época de publicação, pois tratam da beleza tipográfica, do tipo de material da impressão e de ilustrações diferenciadas. Os exemplares com anotações manuscritas possuem marcas de propriedade e/ou anotações manuscritas importantes como dedicatórias ou autógrafos. As obras esgotadas são aquelas que fizeram muito sucesso quando lançadas ou ainda possuíam poucos exemplares disponíveis. Portanto é de fundamental importância para a instituição que mantém esse tipo de acervo que

todos os seus colaboradores conheçam essas informações peculiares deste tipo de obra para o melhor desenvolvimento do seu trabalho.

Em bibliotecas universitárias que possuem acervos de obras raras essas diferenças entre livros comuns e raros devem ser levadas em consideração para a tomada de decisão do bibliotecário, estando este consciente de problemáticas existentes e entender seus usuários quando estes buscam e acessam informações em diferentes fontes, neste caso, caracterizada pela biblioteca universitária que possui a missão de dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre vários pontos importantes a serem considerados, podemos destacar dois no tocante ao acesso ao conteúdo, e não apenas ao documento, e a valorização do usuário na busca e acesso à informação.

Não existe futuro sem preservar o passado. Já acompanhamos este raciocínio em algum momento, já ouvimos isso ou algo do tipo. Portanto essa máxima é válida para obras raras ao salientarmos a importância em se preservar e difundir algo tão raro e inigualável como o conhecimento. Através das obras raras podemos perceber os costumes, a cultura e os valores de cada época e geração, o pensamento da sociedade sendo ele científico ou não, as relações em um período de uma determinada sociedade. Pela preservação de obras raras, pode-se, inclusive determinar como essas ocorrências começaram, de onde veio a humanidade e porque existe ou existiu algum pensamento ou modo de conceber e perceber a sociedade, ou ainda o porquê de se explorar algo.

As obras raras presentes em diferentes ambientes informacionais, em especial em instituições mais remotas, tais como bibliotecas de instituições antigas como bibliotecas nacionais, estaduais e na centenária Faculdade de Direito da UFC, formam essa coleção especial de obras históricas raras que compuseram os primeiros acervos da Universidade e demais coleções. Ordovás e Steindel (2015, p. 2) comentam que:

Neste contexto, o papel das universidades públicas é essencial, por ser uma das poucas instituições que, possivelmente, possui tanto o interesse, quanto as competências adequadas para formular projetos e planejar ações de intervenção nos acervos raros que por ventura tiver acesso.

Neste caso, a obra para ser caracterizada como rara requer uma avaliação de especialista considerando inicialmente seus aspectos de valor histórico, estado físico, época, tipo de papel, entre outros, respeitando critérios de escolha

definidos pela instituição mantenedora. As características vão desde seu limite histórico, valor cultural, aspectos bibliográficos, características do exemplar, memória da instituição, entre outros que podem ser importantes para a instituição guardiã.

Na esfera biblioteconômica faltam conceitos norteadores concretos como diz Rodrigues (2006, p. 115)

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção.

Considerando o que foi posto acima, nos deparamos com critérios que coincidem com os já adotados na BFD e que qualificam os critérios adotados pela mesma. A BFD se utilizou dos critérios para qualificação de Coleções Especiais e Raras da UFC, presentes na Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e por meio de pesquisas sobre as obras selecionadas. Os critérios utilizados foram: limite histórico, aspectos biológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica, características do exemplar, obras oriundas de coleções particulares de personalidades de renome no Ceará, obras de autores cearenses, obras sobre o Ceará, obras publicadas ou impressas pela UFC.

No critério de 'limite histórico' foram considerados livros impressos fora do Brasil até 1800 e livros impressos no Brasil até 1930. A justificativa é que a primeira obra impressa que se tem notícia é a bíblia de 42 linhas em 1456, por isso convencionou-se considerar obra rara, publicações impressas até 1800, excetuando o Brasil, onde a imprensa chegou um pouco mais tarde. Com relação ao limite da data ser até 1930 diz respeito ao fato somente em 1747 ser instalada no Brasil a primeira oficina tipográfica, no Rio de Janeiro, mas somente em 1808 é que se fundou a primeira imprensa oficial. E no Ceará a imprensa teve início em 1824.

Os aspectos biológicos independem da época de publicação, pois tratam da beleza tipográfica, do tipo de material da impressão e de ilustrações diferenciadas. No critério de 'aspectos biológicos' foram consideradas edições especiais, edições personalizadas e edições de luxo. O critério de 'valor cultural' diz respeito a assuntos tratados a luz da época em que foram pensados e escritos,

levando em consideração as edições de tiragens reduzidas e/ou limitadas; edições clandestinas e censuradas; edições esgotadas e desaparecidas; edições príncipes, primitivas e originais; edições de clássicos e exemplares que comprovadamente pertenceram a personalidades importantes. No critério de 'pesquisa bibliográfica', onde são verificadas fontes de informações bibliográficas que apontam as especificidades das obras, considerando-se a unicidade e raridade; preciosidade e celebridade; e curiosidade. O critério de 'características do exemplar' verifica marcas de propriedade e anotações manuscritas importantes.

As bibliotecas universitárias são mediadoras e distribuidoras de informações, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, ocasionando transformações científicas, tecnológicas e educacionais em diversas áreas do conhecimento, diz Schweitzer (2007). Com o intuito de disseminar a informação contida em obras raras e ao mesmo tempo preservar estas obras, a digitalização vem sendo cada vez mais adotada para a preservação do conhecimento registrado nessas obras. Nas bibliotecas universitárias brasileiras ainda não há, amplamente, a preservação dos documentos, principalmente quando falamos de obras raras sendo, assim, necessária uma maior atenção à guarda das obras e o estabelecimento de políticas para sua preservação física e digital, quando existente. Usuários e instituições devem entender o porquê de preservar essas obras tanto no suporte físico quanto no virtual, quando em alguns casos, estas são digitalizadas.

## 4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Com o surgimento dos livros, apareceram também as bibliotecas e a Biblioteconomia. As funções de toda e qualquer tipo de biblioteca são basicamente: planejar, organizar, armazenar, registrar e disseminar informações.

A Biblioteconomia é considerada uma disciplina milenar que trabalha com a informação, sobretudo no acesso e transmissão desta, daí sua relação com a Ciência da Informação. Segundo Seracevic (1996, p. 48)

A biblioteconomia tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos. Essas atividades são realizadas pelas bibliotecas não apenas como uma organização particular ou um tipo de sistema de informação, mas principalmente, como uma instituição social, cultural e educacional indispensável, de valor comprovado muitas vezes ao longo da história humana e através das fronteiras das diferentes culturas, civilizações, nações ou épocas.

Ortega (2004, p.1) menciona, numa passagem em seu trabalho, algo que corrobora com a afirmação acima quando diz que “das primeiras evidências de organização de documentos segundo seus conteúdos, apontando esses processos e as bibliotecas primitivas da antiguidade que os realizavam como a origem do que depois foi denominado Biblioteconomia”.

Assim podemos perceber que a Biblioteconomia está diretamente ligada ao surgimento das bibliotecas. Desde o princípio quando os registros foram escritos à mão, principalmente nos monastérios, e depois com o surgimento da imprensa criada por Gutenberg. Como dito anteriormente, a Biblioteconomia tem origem efetiva na atividade de preservação nas bibliotecas, e com o tempo por meio da democratização do acesso à educação e à cultura na atividade de gestão de serviços de biblioteca, passou a unidades de conhecimento registrado e unidades de informação, mas basicamente organizando, gerindo e disponibilizando os acervos em bibliotecas e unidades de informação.

Concordando com isso, Silva (2016, p. 32) diz que

a Biblioteconomia atualmente se configura, em termos epistemológicos, como uma área do conhecimento que visa promover a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação, tendo como enfoque convencional a biblioteca.

Um aspecto em comum entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação está na preocupação destas com problemas relacionados à efetiva utilização dos registros, sendo necessária, para isso, a mediação do bibliotecário, o lado humano deste ciclo. O aspecto social, tanto da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação, é um campo que vem cada vez mais se fortalecendo e sendo considerado importante. Daí o interesse pela mediação e usuários.

Biblioteconomia e Ciência da Informação são disciplinas aliadas e alguns acabam por acreditar que as duas formam um só campo de estudo. Oliveira (2011, p. 21) discorre a esse respeito quando diz que “A Ciência da Informação não é uma evolução da Biblioteconomia, conforme crença de alguns autores, uma vez que cada uma delas se baseia em orientações paradigmáticas diferenciadas”. No entanto, a relação entre as duas continua progredindo visto que as duas tratam da informação, mas com alguns paradigmas diferenciados. A interdisciplinaridade em Ciência da Informação ocorre pela variedade de profissões e ciências que se preocuparam com o seu problema, as propriedades e comportamento da informação. “Há muitos objetos do conhecimento que só podem ser constituídos como tal, justamente numa perspectiva interdisciplinar” (POMBO, 2008, p. 24). A participação e preocupação de outros campos do conhecimento com a Ciência da Informação se deve a complexidade dos problemas desta área, o que exige a contribuição de outras áreas e profissionais. Percebemos que a informação, enquanto objeto da Ciência da Informação, vai além da ideia de suporte. O acesso à informação torna-se mais importante do que a posse. A esse respeito, Carvalho (2013, p. 34) opina:

As mudanças ocorridas ao longo dos séculos em relação à informação e a todo o contexto que a envolve, provocaram alterações significativas na maneira de percebê-la na sociedade como um todo, e especificamente na área da Ciência da Informação.

Neste momento, como diz Robredo (2011), percebemos a mudança de paradigma marcado pela passagem do livro considerado documento para o conteúdo, para a informação como objeto de estudo em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os dias atuais são caracterizados pelo acesso à informação e pela valorização do usuário de informação, principalmente em bibliotecas universitárias.

As bibliotecas universitárias, geralmente, têm a missão de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades de uma universidade (RUSSO, 2003). Elas surgiram desde a criação das primeiras

universidades no século XII na Europa. Através dos tempos as bibliotecas foram se desenvolvendo e se ajustando às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social. De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p. 175) as bibliotecas

estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional.

As bibliotecas universitárias são de grande importância para a sociedade, pois possibilitam o acesso ao conhecimento para gerar mais conhecimento, não importando a idade do documento. O mais importante é o acesso ao conhecimento.

Cabe à biblioteca universitária satisfazer as demandas informacionais da comunidade universitária para que a mesma possa desempenhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As bibliotecas universitárias de instituições de ensino superior públicas têm o propósito de atender às necessidades de informação dos corpos docente, discente e de técnico administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53). A Universidade é um espaço de debate, de criação de saberes, formação de competências e de difusão da experiência científica e cultural de uma comunidade e, portanto, pode-se considerá-la um fundamento da identidade sócio- cultural.

A Biblioteca Universitária numa instituição pública consiste numa unidade de informação, inserida numa organização educacional de ensino superior, não existindo de forma isolada. Ela estará sempre subordinada a uma instituição de ensino superior. Portanto, ela pode ser entendida como uma instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou de uma sociedade em geral, através da administração de seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação (LUCK *et al.*, 2000).

A biblioteca universitária da UFC é um órgão suplementar subordinado à Reitoria (UNIVERSIDADE, 2014). Sua missão é:

Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o conhecimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade (UNIVERSIDADE, 2017, p.1).

As bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFC além de serem universitárias são abertas ao público, ou seja, de livre acesso à sociedade em geral devendo priorizar o atendimento à comunidade universitária respeitando ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Elas foram surgindo à medida que novas unidades de ensino foram incorporadas ou criadas (UNIVERSIDADE, 2016).

A Faculdade de Direito foi criada em 21 de fevereiro de 1903, pela Lei Estadual nº 717, sendo nomeada de “Faculdade Livre de Direito do Ceará”, foi a primeira instituição de Ensino Superior do Estado. A princípio, ela começou a funcionar no antigo prédio da Assembleia Legislativa onde atualmente funciona o Museu do Ceará, localizado no centro da cidade, na Praça dos Leões. Desde 12 de março de 1938 até hoje, a referida Faculdade se encontra em funcionamento no mesmo prédio, situada à rua Meton de Alencar no Centro da cidade de Fortaleza. Em dezembro de 1954, por meio da Lei Federal nº 2.373, a Faculdade de Direito juntamente com a Escola de Agronomia, Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia foram incorporadas para a criação da UFC. Assim a Faculdade de Direito é a mais antiga da UFC, tendo 115 anos de criação. Esta é uma das razões pela qual a Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) possui obras raras em seu acervo, tanto em nível histórico quanto em nível cultural.

Contudo, deve-se ressaltar que, apesar de ser subordinada à universidade, precisa gerir seus próprios recursos humanos, tecnológicos, financeiros e informacionais. Lancaster (1996, p.1) enfatiza os recursos informacionais como uma das bases de uma biblioteca ao considerar “o funcionamento de uma biblioteca como se fosse essencialmente um casamento entre os recursos informacionais e pessoas treinadas na utilização destes recursos para benefício dos usuários”. Nas bibliotecas universitárias os recursos informacionais ficam armazenados em acervos, sejam eles físicos ou digitais, organizados de forma a prestar serviços que atendam aos usuários, e que apoiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelece tradicionalmente a missão destas bibliotecas.

Para tanto, formar e desenvolver coleções são processos que sempre estiveram presentes no contexto das bibliotecas desde sua origem. Mas, ao mesmo tempo, a maneira como as coleções são formadas e desenvolvidas ao longo do tempo se diferenciam, a partir da instituição a qual pertence, sua finalidade e as políticas adotadas por cada biblioteca.

#### 4.1 Gestão de Bibliotecas Universitárias

Tratar da formação e desenvolvimento adequados da coleção é uma das tarefas mais significativas do fazer bibliotecário. Por este motivo deve-se ter pessoal preparado para identificar obras raras no acervo geral, bem como saber preservar e conservar essas obras. Tal desconhecimento poderá gerar até mesmo a depreciação do bem patrimonial. Complementando com este pensamento Costa, Cysne e Silva afirmam que

A formação e o desenvolvimento de acervos são áreas que devem ser tratadas com relevância na gestão da biblioteca universitária.[...] Assim, o desenvolvimento de acervos é um trabalho de planejamento, em que se considera a formação do acervo como pertinente à atividade sistêmica, ligada à construção da coleção não permitindo ações isoladas (COSTA, CYSNE, SILVA, 2016, p. 2).

De acordo com Vergueiro (1993), durante muito tempo, os bibliotecários praticamente evitaram encarar a questão do desenvolvimento de coleções diretamente. Isso não quer dizer que o desenvolvimento de coleções tenha acontecido por acaso, pois acompanhou mudanças estruturais da organização do conhecimento registrado, reflexo das modificações ocorridas em nível mais amplo, ou seja, no da disseminação do conhecimento humano.

Conforme indica Vergueiro (1993) novamente, o desenvolvimento de coleções ganhou impulso a partir da década de 1960, quando nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construções de prédios para alocação das coleções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que era produzido. Vale ressaltar que vínhamos de uma explosão bibliográfica que começou com a invenção da imprensa de Gutenberg, onde passou a existir a possibilidade da reprodução em série do conhecimento registrado; e seguiu com o advento das novas tecnologias, principalmente as da área de informação, e a Internet. Fez-se necessário então um maior interesse com a seleção e organização das coleções. Com isso as coleções passaram, então, a ser um produto resultante das necessidades institucionais e, conseqüentemente, de seus clientes internos e externos, deixando para trás o conceito de caixa armazenadora de conhecimento (WEITZEL, 2002).

O acervo de uma Biblioteca Universitária deve atender às necessidades de ensino da graduação, pós-graduação, além dos programas e projetos de pesquisa e extensão da universidade, bem como estar de acordo com os requisitos

dos organismos governamentais responsáveis pela avaliação dos cursos. Para tanto, se faz necessário uma gestão adequada da coleção, tanto no que se refere à aquisição dos recursos (por compra, doação ou permuta) quanto à conservação preventiva visando à preservação das coleções.

O processo de desenvolvimento de coleções deve ser composto por um estudo da comunidade a ser atendida, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação e, por fim, o desbastamento qual pode resultar no descarte. Mas, conforme Weitzel (2002) a literatura destaca a inclusão de outros itens neste processo, tais como: armazenamento, conservação e preservação, compartilhamento de recursos informacionais, censura, direitos autorais, liberdade intelectual, entre outros aspectos que, segundo a autora citada, podem ser detalhados na política de desenvolvimento de coleções da biblioteca. É de extrema importância para a determinação da política de gestão conhecer o usuário, pois isto também será necessário para a avaliação do acervo.

A gestão da coleção faz parte do planejamento da biblioteca e suas metas estão integradas a este processo, isto visa a formação do acervo e também o seu crescimento e se apoia em um trabalho de seleção dos materiais adequados. Dentre essa seleção ainda faz parte a obtenção do acervo pela modalidade mais adequada, seja ela por compra, doação, permuta, além do acesso a materiais eletrônicos.

A conservação dos materiais incorporados à coleção e a sua avaliação, em conformidade com os parâmetros definidos nas políticas, também fazem parte da gestão de coleções. As limitações física e financeira de uma biblioteca requerem, necessariamente, o desenvolvimento de um trabalho contínuo dentro do processo de desenvolvimento de coleções, pois isso poderá limitar a aquisição devido à falta de espaço para armazenamento, por exemplo. Além do mais, a biblioteca necessita submeter sua coleção aos processos de conservação e preservação, o que demanda recursos humanos e financeiros.

Tudo isso somente se torna possível por meio da aplicação de uma política para o desenvolvimento do acervo que atendam aos objetivos da instituição a qual a biblioteca pertence. Desenvolver coleções é, portanto, uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca (WEITIZEL, 2002). Uma política dessa natureza deve contemplar os objetivos da instituição e as necessidades da sua comunidade, corrigindo assim as debilidades existentes. A

política de desenvolvimento do acervo deve conter etapas como seleção, aquisição, orçamento, avaliação, desbastamento, além de medidas de conservação e preservação.

É de grande importância a existência do acervo de obras raras em uma biblioteca universitária. Mas quando analisamos todas as questões que isto implica, essa existência não se torna tão simples. Um acervo de obras raras necessita de cuidados especiais como climatização, ambiente controlado, móveis especiais, equipamentos, materiais de expediente, funcionários treinados, capacitação em prol do melhor atendimento aos seus usuários para que possibilite uma adequada busca, um efetivo uso entre outras demandas.

Quando o acervo raro pertence a uma instituição pública, que depende de recursos públicos para sua manutenção, esta é uma responsabilidade a mais, já que deverá fazer parte do orçamento da instituição mantenedora.

Pinheiro (2009) *apud* Arruda (2016, p. 5) nos fala que:

É através destes acervos que resgatamos nossas histórias dispersas em fragmentos. No entanto, as informações contidas em acervos históricos que são de grande importância para a memória científica podem desaparecer ou perder seu valor por uso inadequado, falta de preservação e segurança. Considerando que na atualidade as bibliotecas são a soma de suas coleções, que podem ser de natureza e formas distintas, elas preservam a riqueza e a variedade de valores culturais, científicos, históricos e econômicos de uma sociedade.

Por tudo isso é de extrema importância a adoção de uma política para o desenvolvimento e preservação específica para o acervo de obras raras. Essa política se torna necessária, pois é preciso a gerência e controle das obras raras para que o conhecimento e a cultura não se percam, e que sirvam para impulsionar mais estudos, mais conhecimento. Para tanto, faz-se necessário uma construção teórico-técnico-gerencial que permita uma melhor análise das demandas e necessidades, estando pautadas a partir do estudo de usuários e que atendam ao tripé ensino-pesquisa-extensão da Universidade (CYSNE, 2010). De acordo com FEITOSA (2014, p. 15), “o objetivo fundamental de uma política de preservação consiste em retardar a deterioração de acervos bibliográficos e permitir o acesso aos bens culturais e históricos componentes de uma biblioteca”.

Como benefício de uma política deste caráter, temos o fato da mesma compreender os aspectos gerais, englobando desde questões administrativas e financeiras, até a pesquisa sobre a composição do acervo e sua significância

histórica, visando à conservação, defesa e salvaguarda do acervo de obras raras. No caso do acervo de obras especiais e raras da BFD, uma política que oriente o serviço de referência da mesma é essencial. O serviço de referência em acervos de obras raras necessita de um cuidado maior por parte do bibliotecário, que fará papel de mediador entre o usuário e a informação.

Historicamente, com o surgimento e posterior crescimento das bibliotecas, houve também o aparecimento de serviços, iniciando-se com: cópia, transcrição, resumos, catálogos, guarda. Com o crescimento e desenvolvimento das bibliotecas os serviços oferecidos passaram a ser empréstimo, consulta, disseminação, bibliografia e novos serviços que sempre vão surgindo como reflexo da constante evolução das tecnologias e das necessidades dos usuários. É através do serviço de referência que o bibliotecário tem contato com o usuário fazendo a mediação.

#### **4.2 Serviço de Referência e o Processo de Mediação**

O serviço de referência consiste em o bibliotecário mediar a informação que o usuário necessita. A este respeito Gomes (2008) infere que a transferência e transmissão da informação, que são o enfoque da Ciência da Informação e da Comunicação, caracterizam a etapa inicial do processo de construção do conhecimento, quando ocorre a comunicação dos conhecimentos estabelecidos, ou seja, quando da relação entre usuário e bibliotecário. O serviço de referência é um serviço de informação de alta relevância onde se estabelece o diálogo entre bibliotecário e usuário, portanto é onde acontece a mediação direta com o usuário. A autora continua ao dizer que

Essa etapa inicial corresponde ao movimento de acesso, constituído de ações de comunicação e de transferência ou transmissão de informações atuando na mediação entre os acervos informacionais, entre o conhecimento estabelecido e os sujeitos que buscam construir conhecimento. Nas atividades de acesso ao conhecimento estabelecido, ao conhecimento registrado, os educadores, os espaços informacionais e seus agentes são os mediadores que transmitem as informações disponíveis, realizando assim, as práticas informacionais (GOMES, 2008, p.2)

Isso que dizer que a construção do saber se desenvolve a partir de um processo de comunicação que depende de espaços e canais de transferência de informação, bem como dos agentes que neles atuam e acabam mediando a ação comunicativa, no nosso caso o acervo de obras raras da BFD e o bibliotecário O

termo mediação tem sido estudado em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na Comunicação, onde se generalizou com Jesus Martin Barbero, de acordo com Silva (2010, p.6).

A sua concepção integradora e “culturalista” ganhou, na América do Sul, uma ampla receptividade, sendo usada e citada facilmente em artigos e estudos que se reclamam de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Essa relação entre Mediação e Comunicação justifica o que Santaella (2007) fala sobre a linguagem ser condição necessária para compreendermos qualquer processo mediador, pois ela é a responsável pela mediação entre o usuário e a biblioteca/informação através do bibliotecário como interlocutor nesse meio. É através da linguagem emitida pelo usuário na sua busca pela informação em uma biblioteca universitária por meio do bibliotecário de referência traduzirá e transformará em documentos, livros, informações, ou seja, após o acesso, uso, assimilação e apropriação da informação desejada.

Almeida Júnior (2009) confirma que essa apropriação da informação por parte do usuário se dá no processo de mediação. Em Biblioteconomia e Ciência da Informação, destacamos a mediação no âmbito sócio interacionista que segundo Silva (2016, p. 110) estimula no usuário da informação o entendimento sobre sua história e cultura, incentiva a leitura em suportes e assuntos diversos, valoriza o usuário e tem este como ponto central da mediação. Ressaltamos que esta é uma visão que vem da Psicologia através de Vygotsky que entende o homem e seu desenvolvimento numa perspectiva sociocultural onde o homem é constituído pela sua interação com o meio em que se insere, utilizando o desenvolvimento da linguagem no desenvolvimento do pensamento do indivíduo. Para ele a linguagem serve para o desenvolvimento social, pois o sujeito é interativo e adquire conhecimentos a partir de sua interação com o meio.

Iremos nos referir assim, ao tipo de mediação classificada e denominada por Silva (2010, p. 5) como institucional e estratégias de comunicação que são “entendidas como as formas de mediação e de comunicação, efetivamente praticadas pelos sujeitos comunicantes, na sua dimensão institucional de atores sociais presos a lógicas institucionais”. O bibliotecário de referência possui a característica de tratar diretamente com o usuário acerca da busca de informação, dúvidas e questionamentos do usuário em relação à pesquisa deste. Como

mediador da informação o bibliotecário de referência passou de guardião do saber a divulgador, tendo que usar as tecnologias a seu favor e a favor de sua profissão. Em se tratando de obras raras e sua disponibilização, através ou não da digitalização, o bibliotecário continua como o guardião do saber. Neste percurso, ainda existe a discussão entre as velhas e novas práticas do mediador bibliotecário em bibliotecas universitárias.

A importância do bibliotecário na mediação entre usuários e obras raras se dá quando o mesmo cria e/ou gere uma política para o desenvolvimento e preservação destes acervos, no treinamento dos funcionários e na educação dos usuários. É necessário o bibliotecário treinar e educar funcionários e usuários para lidar com os acervos pois, o que direta ou indiretamente, favorece o conhecimento através da mediação da informação. O bibliotecário orienta funcionários e usuários quanto à utilização de equipamentos de proteção individual como luvas e máscaras durante o manuseio dessas obras, e quando os assiste em relação ao manuseio adequado das obras, a não fotografar com *flash*, a não fotocopiar em máquinas iluminadas, quando adota e repassa critérios para a preservação das obras como não utilizar fitas adesivas comuns, colas comuns, quando veta a entrada do usuário com líquidos e alimentos junto ao acervo.

Concordando com o que foi dito, Martins (1998, p. 335) fala das recomendações referentes ao desempenho do papel do bibliotecário, aprovado na “Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina”, promovida pela Unesco, em São Paulo, em 1951:

O bibliotecário tem por missão social, conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua ação é eminentemente pedagógica, visando não apenas manter, mas estender e desenvolver a educação de base. Ele é encarregado de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos. (MARTINS, 1998, p. 335)

Percebe-se que as obras raras possuem um caráter que ultrapassa a característica bibliográfica. É como se essas obras além de livros, possuíssem características de obras de arte, na maioria das vezes presentes em museus. Por isso em algumas instituições as obras raras não se encontram em bibliotecas, mas sim em museus; e não possuem bibliotecários gerindo o desenvolvimento desses acervos, e sim, curadores, como acontece em museus sendo este o caso da coleção

de obras raras de Francisco Matarazzo Sobrinho que se encontra sob a guarda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Esta talvez seja uma característica a ser considerada para se justificar a pouca valorização destes acervos em relação ao que acontece em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo. Aguiar (2011, p. 37), diz que essa comparação é inadequada

Museus e coleções de obras raras se diferenciam em seus focos de atuação. Enquanto as bibliotecas de obras raras têm sua preocupação maior em preservar seu acervo raro, que acaba resultando em uma diminuição da acessibilidade a esse material, os museus têm, dentre suas funções, a de divulgação, por meio de exposições de suas coleções. Porém mesmo essa situação é bem relativa, pois nada impede que bibliotecas organizem exposições de suas coleções, e assim o fazem para divulgar a sua importância.

Assim, como as necessidades informacionais podem variar de acordo com o tempo, o usuário, o lugar e a finalidade; não se justifica extinguir a característica bibliográfica, de informação, de conhecimento registrado em uma obra rara, para uma condição de objeto de arte que deve estar presente em um museu para ser vista, contemplada e admirada sem poder extrair o conteúdo presente. Cysne (1993, p. 26), conta que desde o século XX a evolução social expandiu os objetivos da biblioteca, pois ampliou seu objetivo meramente educacional para o de promoção da cultura em geral. O bibliotecário deve discutir mais sobre o seu papel na socialização da informação, principalmente com relação às obras raras.

Mesmo em instituições onde o acervo de obras raras for digitalizado, pode ser que não seja assegurado o acesso a longo prazo, visto que as tecnologias estão em constante evolução. Cabe ao profissional da informação, neste caso o bibliotecário, perceber e procurar soluções para esses problemas.

Bem como caberá a este profissional preservar e custodiar a obra original (preciosa) e disseminar seu conteúdo, na maioria das vezes, em formato digital eletrônico. Vemos, portanto, o bibliotecário como curador e mediador dessa informação. Essa mediação da informação possui vários aspectos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como mostrado ao longo deste estudo, embora possamos perceber uma maior consideração às questões de cunho social e profissional de adequação ao usuário. A mediação da informação seja ela física ou virtual é a condição primordial para que o processo de comunicação entre o usuário, o bibliotecário e a biblioteca aconteça. Acerca da mediação do bibliotecário, Costa

(2014, p. 68) confirma que “ao necessitar da informação, o usuário se depara com o anseio de possuir habilidades para acessá-la e, nessa ocasião, poderá ser auxiliado ou intermediado pelos profissionais da área, entre os quais o bibliotecário”.

Portanto, verifica-se que a opinião de Costa (2014) concorda com o que foi dito anteriormente, ao falar da característica educacional, mediadora, social e gestora do profissional bibliotecário. Com isso, além de dar apoio à produção do conhecimento e preservá-lo, o bibliotecário deve assimilar informações que futuramente possam chegar a ser demandadas pelos usuários.

Nitecki (1968 *apud* RABELLO, 1980, p. 20), ao definir conceitos de biblioteca e Biblioteconomia, indica que a Biblioteconomia “tem como finalidade permitir, de diferentes formas, que os leitores tenham acesso ao conhecimento disponível através de bibliotecas”. Ou seja, o usuário sempre deve ser considerado e estudado. Duarte (2012) defende que o usuário precisa ser levado em consideração e estudado de modo sistemático, pois um bom profissional da informação deve conhecer o usuário não apenas pelo contato cotidiano, mas a partir de estudos sistemáticos fundamentados cientificamente. Para isso é importante o estudo de usuários, pois auxilia o bibliotecário na identificação de seu público e de suas necessidades.

### **4.3 Conservação de acervos**

Oferecer acesso às coleções também se constitui como um dos objetivos das bibliotecas. Para isso, elas devem não só ser adequadas ao perfil do seu público como ainda apresentarem condições de uso para o presente e futuro. Para garantir esse acesso futuramente, é fundamental que medidas de preservação e conservação do acervo sejam colocadas em prática. Medidas que devem ser adotadas desde o processo de aquisição, ou seja, da incorporação do material ao acervo até o manuseio e uso pelo usuário. Estas devem ser tratadas pelo bibliotecário como um fator de gestão da biblioteca.

A preservação deve ser gerenciada na biblioteca da mesma maneira que o desenvolvimento de coleções, serviço de referência e circulação, tratamento técnico, etc. Ou seja, o processo de preservação necessita do estabelecimento de políticas, programas e planos de ação, as quais são atividades administrativas. Segundo Bertucci (2000), gerenciar acervos é questão primordial para se

alcançarem os objetivos traçados pela biblioteca, principalmente no que se refere à qualidade da sua coleção. A autora destaca que o gerenciamento de acervos de uma instituição universitária implica o desenvolvimento harmônico de atividades "técnicas/intelectuais" que expressam o conjunto de atividades envolvendo a seleção, avaliação, manutenção e descarte das obras. Dentre os aspectos técnicos necessários ao gerenciamento das coleções com relação aos cuidados que devem ser dados temos: armazenamento incorreto, desgaste de uso, vandalismo, restauração, reencadernação e limpeza periódica dos volumes existentes dentre outras atividades burocráticas relativas ao processo de aquisição. No que diz respeito aos aspectos intelectuais, Bertucci (2000) cita as tarefas de avaliação dos interesses da comunidade, a seleção e o descarte de obras. Dentre os aspectos de infraestrutura temos a ambientação, climatização, armazenamento e mobiliário.

Algumas vezes existe a confusão entre preservação e conservação. A conservação envolve ações periódicas com o intuito de prolongar a vida útil das obras, enquanto que a preservação envolve a conservação e a restauração, e necessita de um planejamento adequado como o estabelecimento de políticas, elaboração de projetos e desenvolvimento de ações que objetivem a manutenção das condições de manuseio das obras para os usuários. O serviço de preservação, mesmo que necessário e urgente, tem sido pouco abordado no setor de obras raras da BFD.

Acerca da preservação de acervos numa instituição, Ogden e Garlik (2001), comentam que: pode ser dividida em duas categorias. A primeira é a preservação preventiva que enfoca a deterioração dos acervos. Já a segunda consiste em medidas corretivas de preservação, empregadas para remediar a deterioração. É de fundamental importância que a biblioteca universitária dê atenção às questões relativas à preservação de suas coleções, procurando conhecer os problemas que afetam as condições de conservação e planejando ações eficientes e eficazes para solucionar os problemas detectados, tanto de forma preventiva quanto corretiva.

Ressaltamos que os acervos de bibliotecas sofrem a ação de diferentes fatores que aceleram o processo de deterioração. Processo esse que pode ser minimizado através de procedimentos preventivos, a serem adotados pelos gestores dessas instituições, identificando os principais problemas relacionados com a preservação a fim de estabelecer políticas e programas adequados. Dentre as

medidas de preservação temos o controle ambiental, a limpeza, o armazenamento e manuseio adequados e de intensificação da segurança. Essas medidas preventivas quando tomadas, trazem benefícios para o estado de conservação dos livros. Tais medidas podem ser a limpeza diária orientada, higienização das obras, conscientização dos usuários e funcionários quanto ao manuseio adequado, colocação correta dos livros nas estantes, prevenção contra furto, incêndio e inundações e controle de luminosidade.

Destacamos que não basta estar ciente da importância da preservação do acervo bibliográfico, devemos conhecer os agentes de deterioração, as medidas preventivas e curativas. Para o bibliotecário ou gestor da biblioteca, é essencial que tenha o conhecimento das técnicas administrativas, pois estas permitem estabelecer diretrizes, traçar metas, estabelecer planos e políticas, visando um melhor gerenciamento de acervos no que diz respeito à preservação das coleções.

## 5 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Ao termo usuário podemos atribuir vários significados. Alinhado à ideia do paradigma social de Capurro (2007), o qual se caracteriza por considerar o sujeito como parte de um todo, vendo seu contexto sociocultural e tendo a informação como componente do construto social, promovendo uma relação de reciprocidade entre os atores e a informação; temos o conceito de usuário baseado em Dervin (1989) onde os indivíduos são considerados como pessoas com necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas fundamentais próprias que operam dentro de esquemas que são partes de um ambiente com restrições socioculturais, políticos e econômicos. Essas necessidades próprias, os esquemas e os ambientes formam a base do comportamento de busca de informação.

Os estudos de usuários tiveram início antes dos anos de 1930, mas somente em 1930 foi considerado seu primeiro marco histórico na Universidade de Chicago, servindo como instrumentos administrativos de bibliotecas, sendo denominados como estudos clássicos, de algum caráter científico, mas voltados à interesses de leitura (COSTA, 2016). Nessa época os estudos eram tidos como valiosos instrumentos de administração de bibliotecas, pois focavam no uso das fontes e sistemas de informação e desconsideravam os aspectos humanos no uso da informação. Na década seguinte, mais precisamente em 1948, houve uma evolução desses estudos que passaram a se preocupar com as necessidades informacionais dos usuários. Neste mesmo ano, em 1948, o marco histórico foi a Conferência da *Royal Society* em Londres onde o foco dos estudos era verificar como cientistas e técnicos procediam para obter informação restrita às ciências exatas. Os anos de 1950 experimentaram aumento na quantidade de estudos sobre o uso da informação entre grupos de usuários específicos das ciências exatas e aplicadas.

Posteriormente, na década de 1960, outros tipos de usuários passam a ser estudados, e é lançada, em 1966, a *Annual Review of Informations Science and Technology* (ARIST), onde Herbert Menzel apresenta um capítulo precursor sobre necessidades e usos de informação. Neste período ainda não se utilizava o termo estudo de usuários, mas sim estudo de comunidade. Esses estudos se caracterizavam como estudos de indicadores demográficos, servindo ainda para compor diagnósticos ou para a adequação de produtos e serviços nas bibliotecas.

O usuário e a satisfação de suas necessidades são o foco dos estudos a partir da década de 1970, prosseguindo nos anos de 1980, onde deram continuidade na área de ciência e tecnologia. Nesse período começou a ser enfatizado o comportamento dos usuários.

Já a partir de 1990, os estudos de usuários sofrem influência da Internet, e há um aumento de pesquisas sendo em maior destaque para as de natureza qualitativa. Segundo Figueiredo (1994), os estudos de usuários podem ser definidos de duas maneiras: a primeira, referente ao uso da biblioteca (ou outros centros de informação). A segunda, com foco no comportamento informacional do usuário (uso, busca, necessidades de informação), através do uso de técnicas sofisticadas de observação indireta e de métodos sociológicos para estudo dos fluxos informacionais entre os cientistas.

“O estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação” (DIAS; PIRES, 2004, p. 10). Esse tipo de pesquisa objetiva identificar as necessidades de informação e conseqüentemente, a satisfação dos usuários da biblioteca. A partir desses estudos podemos identificar ainda o acesso, a busca e o uso da informação por parte dos usuários. Silva (1990, p.80) define estudos de usuários como “uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”. Esse conceito acrescenta a questão do usuário potencial, isto é, aquele que não usa a biblioteca ou não sabe buscar a informação de forma adequada, mas que também deve ser levado em consideração nos estudos de usuários para que se possa conhecer as suas reais necessidades e adequar ou criar serviços e produtos que atendam às suas necessidades de informação.

Os estudos de usuários da informação são classificados quanto à sua abordagem como: tradicional ou positivista e alternativa. Os estudos chamados tradicionais são direcionados sob a ótica do sistema de informação, onde a informação é considerada como algo objetivo que existe fora das pessoas e passível de transferência entre estas sem considerar os fatores que influenciam a busca por informações. Por isso a abordagem tradicional é considerada de caráter físico, centrada no sistema, por ser sua preocupação em relação aos serviços da instituição. Onde o mais importante seria localizar fontes, planejar serviços,

diagnósticos, levantamentos numéricos e estatísticos sem levar em consideração o significado do uso da informação pelos usuários (COSTA, 2016, p. 75). Esta abordagem é limitada por não conseguir avançar em relação à solução do problema do usuário no seu contexto, limitando-se somente a localizar fontes de informação sem considerar a interpretação e aprendizagem.

Já os estudos ditos alternativos são direcionados sob a ótica do usuário, centradas no indivíduo, onde a informação é considerada a partir do comportamento do usuário. Nesta abordagem o usuário é observado como ser humano ativo e construtivo, orientado por situações e experiências vivenciadas, percebendo os aspectos cognitivos envolvidos. As análises qualitativas são feitas sobre as características únicas de cada usuário em busca das percepções comuns à maioria deles. Nessa referida abordagem, os estudos de usuários são voltados basicamente aos aspectos de uso, demanda e necessidade. Nessa situação destaca-se o *sense-making*, um modelo de comportamento informacional de Wilson (1999), o qual abordaremos um pouco mais adiante. Os tipos de estudos de usuários variam, segundo Costa (2016, p.71), conforme os objetivos e a aplicação da pesquisa. Seguindo este pensamento Giraldo (2000, p.99) nos apresenta as finalidades dos estudos de usuários, que são:

- caracterizar o comportamento do usuário quando busca ou utiliza a informação;
- identificar o uso de canais formais, semiformais e informais;
- reconhecer as necessidades de informação através de perfis de usuários;
- elaborar programas de treinamento do usuário;
- avaliar a eficácia da biblioteca;
- identificar a eficácia da biblioteca;
- identificar a produção intelectual do usuário;
- planejar, avaliar ou melhorar serviços.

Os estudos de usuários são fundamentais para conhecer os fluxos de informação, as necessidades informacionais e sua satisfação por parte dos usuários. Sobre isso, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.38) nos apresenta uma citação de Pinheiro (1982, p.1), onde a mesma afirma que esses estudos são importantes

[...] para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, de sua demanda, da satisfação do usuário, dos resultados ou efeitos da informação sobre o conhecimento, do aperfeiçoamento, relações e distribuição de recursos de sistemas de informação e tantos outros aspectos direta ou indiretamente relacionados à informação.

Desse modo, conhecer as necessidades de informação da comunidade de usuários a qual a BFD pertence é o primeiro passo para satisfazer essas necessidades de forma eficaz.

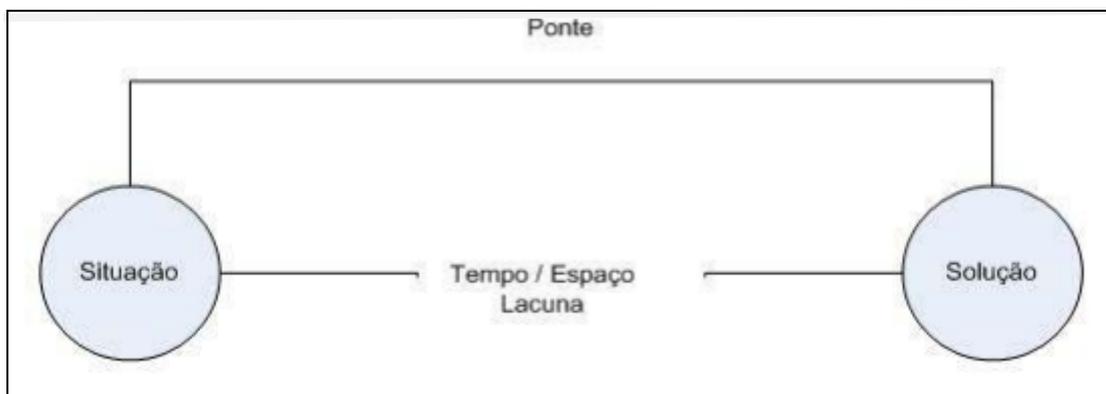
O comportamento informacional nos permite conhecer os hábitos informacionais desses usuários. Este campo de estudo teve início com os estudos de usuários os quais induzem à investigação das necessidades e uso da informação, se fazendo necessário apreender o contexto de busca, processamento e transferência da informação.

Wilson (2000, p.1) define comportamento informacional como:

a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informações e uso da informação. Assim, inclui a comunicação presencial face a face com os outros, bem como a recepção passiva de informações como, por exemplo, quando assistimos anúncios na televisão, sem qualquer intenção em relação às informações fornecidas.

Considerando Wilson como um dos fortes teóricos dessa temática, com décadas de estudo sobre o comportamento informacional e que vem aprofundando e debatendo a ideia do *sense-making*. Ele idealizou um modelo de comportamento informacional ao considerar que toda situação-problema tem o espaço de tempo para buscar sua solução, passando para isso por um percurso onde deverá ser encontrada a melhor alternativa de solução do problema (FIGURA 1).

Figura 1 – Abordagem Sense-Making

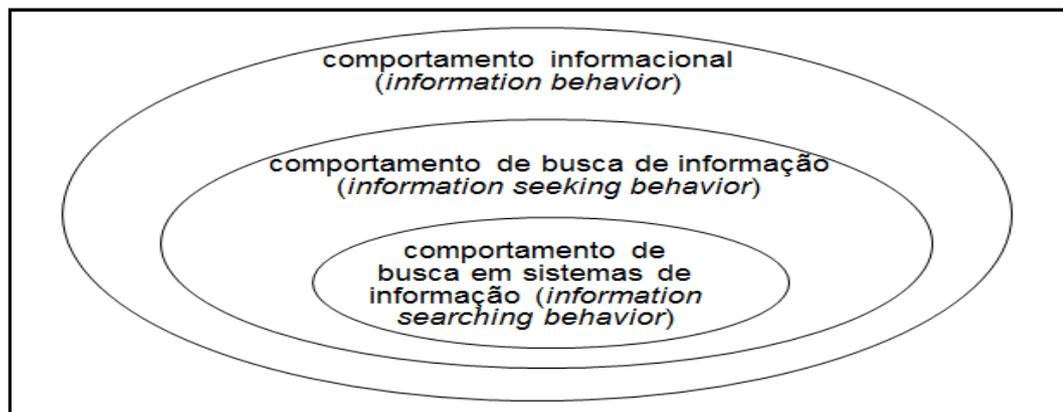


Fonte: Wilson (1999, p. 254).

Neste caso, as necessidades de informação do usuário são quem direcionam o comportamento informacional humano. Nessas necessidades de informação do usuário devem ser considerados os aspectos individual, social e ambiental. Na Figura 1, essa “lacuna” representa o espaço entre a situação e o uso da informação, ou seja, a percepção da necessidade de informação. É esta percepção que vai levar o usuário com uma “situação” até a “solução” da mesma, servindo de “ponte” entre os dois extremos da figura.

Wilson (1999) usou o termo comportamento informacional englobando outros dois, mais específicos que se complementam: a) comportamento de busca de informação; b) comportamento de busca em sistemas de informação (FIGURA 2).

Figura 2 – Comportamento informacional de Wilson (1999)



Fonte: Wilson (1999, p. 263).

Em se tratando de busca de informação, lembramos também Kuhlthau (1991) quando considera que a busca por informação é uma atividade realizada pelo indivíduo para dar sentido a uma informação, ampliando o seu estado de conhecimento. Esse processo se inicia com a incerteza diante da falta de compreensão com relação a algum assunto ou problema. O comportamento informacional pode ser entendido pelo modo como um indivíduo é induzido pelas suas necessidades ou desejos de informação, como este se comporta diante da informação, sendo considerada a busca, o uso, a disseminação e até o ato de ignorar a informação. Destacamos que Kuhlthau (1991), uma das estudiosas dessa área, desenvolve seu modelo para observação do processo da busca da informação, que é constituído pelas seguintes etapas: início, seleção, exploração, formulação, acumulação e apresentação.

Este modelo foi desenvolvido a partir de vários estudos e experiências sobre o comportamento de usuários em bibliotecas, atestando a observância de que os usuários que buscam informação utilizam muitas fontes em diversas fases da busca e, esse processo, gera incerteza para o usuário em distintos momentos da sua busca. As etapas, na verdade, consistem no reconhecimento, identificação, investigação, formulação, coleta e conclusão. Esses estágios descrevem as fases de questionamento, localização e utilização das fontes e, ao final, a produção de conhecimento, o aprendizado. Em seu modelo, a teórica faz uma associação entre sentimentos, pensamentos e atitudes, identificando os caminhos para a construção do conhecimento. Ou seja, o foco do seu modelo é o processo de busca da informação a qual identifica o percurso da construção do conhecimento, considerando que “a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa” (KUHLTHAU, 1991, p.362).

Durante o processo de busca o usuário acaba interagindo com sistemas de informação tornando esta maneira de interação o que Wilson (2000) chama de comportamento de busca em um sistema de informação. Para Duarte (2012, p. 78), “o comportamento no uso da informação consiste nas ações físicas e mentais envolvidas na incorporação da informação encontrada ao repertório de conhecimento do sujeito”. Sendo assim, o comportamento informacional envolve as atividades de busca, compreensão, processamento cognitivo, uso e transferência da informação. As pessoas motivadas a buscarem novos conhecimentos, são levadas por uma necessidade, por um desejo, pelo prazer ou simplesmente pelo fato de quererem estar informadas. Como já citado, o comportamento informacional é objeto de estudo multidisciplinar e a partir do momento que o indivíduo identifica suas próprias necessidades de informação, inicia um processo de busca que poderá satisfazer a necessidade que a gerou.

Nesse sentido, concordamos com Choo (2003) quando afirma que estudar o comportamento das pessoas na busca e no uso da informação é algo que acontece desde 1948 e o desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do usuário, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Continuando seu raciocínio, Choo (2003, p. 78) considera que “os estudos sobre necessidades e usos da informação contribuíram significativamente para que se possa entender como as

peças buscam a informação”, devendo estas serem examinadas dentro do contexto profissional, organizacional e social dos usuários. Este autor ainda corrobora com a pesquisa quando comenta que “pesquisas descobriram que muitos grupos de usuários preferem fontes locais e acessíveis, que não são necessariamente as melhores”, sendo mais importante a acessibilidade de uma fonte de informação do que sua qualidade (CHOO, 2003, p. 79). Assim, interpretamos que o acesso às obras raras da BFD por pesquisadores da UFC, principalmente, é mais acessível para estes, mesmo que em alguns casos a informação obtida seja incompleta devido ao estado de conservação da obra.

Case (2007) afirma que desde a sua existência os seres humanos têm demonstrado diversificados comportamentos relacionados com a informação, ou seja, o ato de buscar, organizar e usar informação é um comportamento corriqueiro e essencial dos mesmos. Os diferentes tipos de comportamentos apresentados pelos usuários são manifestados quando estes sentem uma necessidade de informação e se vêm motivados a apresentar um comportamento de busca no intuito de satisfazer tal necessidade. Somando o pensamento de Calva Gonzáles (2004), as ações exercidas pelos indivíduos na obtenção de informações visando à satisfação das necessidades informacionais podem ser definidas como comportamento de busca e uso da informação, ou ainda, comportamento informacional. De acordo com Costa e Almeida Júnior (2012, p.70) a “necessidade de informação, refere-se àquilo que surge no indivíduo como primeira prioridade em solucionar problemas de interesse do usuário analisando algum resultado de pesquisa”.

É importante entender que nem sempre uma necessidade de informação motivará os indivíduos para a busca das informações de que necessitam. Acerca disto Wilson (1999) discorre que, se as necessidades de informação forem influenciadas por fatores internos e externos ao indivíduo, o comportamento de busca de informação também será influenciado. De acordo com Costa (2016), o comportamento informacional é entendido como o conjunto de atitudes do usuário na busca de informação e têm sido cada vez mais explorado, provavelmente pela relevância que vem sendo dada ao usuário. A autora ainda reafirma que:

ao tentarmos entender o usuário, temos de levar em consideração seu comportamento informacional em relação ao uso do sistema; o qual deva atender as suas necessidades, demandas e desejos e às especificidades pessoais de cada usuário. (COSTA, 2016, p. 88)

Quanto ao uso da informação, Costa (2016) comenta que é associado diretamente à significação da informação, o que acrescenta e tem valor para o usuário. A mesma ainda fala que uso, necessidades e comportamentos estão completamente interligados. Portanto não há como abordar um destes assuntos sem, necessariamente, perpassar pelos outros, já que estão ligados diretamente.

O perfil dos usuários de obras raras na BFD, a partir da observação no desenvolvimento das atividades profissionais da pesquisadora, é composto em sua maioria por alunos de mestrado e doutorado de vários cursos como direito, agronomia e história; professores universitários dos cursos de direito, história e sociologia; pesquisadores nacionais e internacionais, alunos da graduação dos cursos de Biblioteconomia, História e Direito; e turmas de ensino fundamental e médio de escolas públicas que fazem visitas à Faculdade de Direito e conseqüentemente à biblioteca, devido seu significado histórico.

Assim entendemos Figueiredo (1999, p.19) quando esta já afirmava que os usuários são “indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas, sociais também únicas”. Os usuários podem variar conforme a formação familiar, educacional, profissional, as próprias necessidades e o uso que faz ou pretende fazer da informação.

Desta forma, usuários são singulares, únicos, com características que lhes definem e influenciam na maneira como se relacionam com o mundo. Conseqüentemente estes aspectos influenciam no modo como estes usuários concatenam com a informação ao buscá-la, usá-la, recuperá-la e disseminá-la.

As informações geradas a partir dos estudos de necessidades dos usuários da informação podem auxiliar na gestão da BFD, visto que um estudo de necessidades se faz necessário quando a implantação de qualquer sistema ou política. Choo (2003, p. 27) afirma que a “informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz”. Portanto, podemos ter assim a informação extraída do estudo de usuário fazendo parte diretamente da tomada de decisões administrativas tanto na BFD, como em todo o Sistema de Bibliotecas da UFC. Com Choo (2003) vimos que a concepção atual de administração e da teoria organizacional destacam três arenas onde a criação e uso da informação desempenham um papel estratégico no crescimento e capacidade de adaptação da organização. Na primeira arena a organização usa a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo, na segunda o uso estratégico da informação cria,

organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado na organização e a terceira é aquela em que as organizações buscam e avaliam informações de modo a tomar decisões importantes. A este respeito trazemos a citação de Cysne (2010) onde a mesma declara que somente após estar “estruturada a base teórico-técnica e as demandas e necessidades, é possível propor a política de acervo e tomar decisões quanto a posse e acesso” das obras. Tais informações podem permitir novos conhecimentos, novos aprendizados e podem levar à instituição a criar novos produtos e serviços ou aperfeiçoar os já existentes. Ou seja, reconhecer o usuário como fator decisório e entender suas necessidades é primordial para a gestão na BFD.

### **5.1 Usuários de obras raras na BFD**

O perfil dos usuários de obras raras na BFD, a partir da observação e mediação durante os oitos anos de desenvolvimento laboral neste local, é composto em sua maioria por alunos de mestrado e doutorado de vários cursos como direito, agronomia e história; professores universitários dos cursos de direito, história e sociologia; pesquisadores nacionais e internacionais, alunos da graduação dos cursos de biblioteconomia, história e direito; e turmas de ensino fundamental.

Percebe-se, a partir do tratamento dado e orientado por diversos estudiosos que as obras raras possuem um caráter que ultrapassa a característica bibliográfica. É como se estas obras além de livros, fossem também consideradas obras de arte. Por isso em algumas instituições as obras raras não se encontram em bibliotecas, mas sim em museus; e não possuem bibliotecários gerindo o desenvolvimento desses acervos, e sim, curadores, como acontece em museus. Esta talvez seja uma característica a ser considerada para se justificar a pouca valorização destes acervos em relação ao que acontece em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo.

Aguiar (2011), afirma que essa comparação é inadequada, pois Museus e coleções de obras raras se diferenciam em seus focos de atuação. Enquanto as bibliotecas de obras raras têm sua preocupação maior em preservar seu acervo raro, que acaba resultando em uma diminuição da acessibilidade a esse material, os museus têm, dentre suas funções, a de divulgação, por meio de exposições de suas coleções. Porém mesmo essa situação é bem relativa, pois nada impede que

bibliotecas organizem exposições de suas coleções, e assim o fazem para divulgar a sua relevância na sociedade.

Assim, como as necessidades de informação podem variar de acordo com o tempo, o usuário, o lugar e a finalidade; não se justifica extinguir a característica bibliográfica, de informação, de conhecimento registrado em uma obra rara, para uma condição de objeto de arte que deve estar presente em um museu para ser vista, pesquisada, contemplada e admirada sem poder extrair o conteúdo presente. Cysne (1993, p. 26), demonstra que desde o século XX a evolução social expandiu os objetivos da biblioteca, pois ampliou seu objetivo meramente educacional para o de promoção da cultura em geral. O bibliotecário deve discutir mais sobre o seu papel na socialização da informação, principalmente com relação às obras raras. Geralmente os pesquisadores em nível de pós-graduação buscam neste acervo algo que tenham finalidades para suas pesquisas, ou o estudo de uma obra específica, ou estudo das ideias de um determinado autor, ou prospectar o funcionamento das leis e sociedade de uma determinada época ou geração. Já alunos de graduação buscam obras específicas importantes para a finalização de um trabalho ou disciplina podendo ser um autor específico, abordagem de um período específico ou mesmo as condições bibliográficas do acervo. Os alunos de ensino fundamental e médio, por exemplo, buscam somente conhecer esse tipo de acervo por ser algo diferente, ou por curiosidade, diferente de outros níveis de usuários com interesse de pesquisa, quer sejam de graduação ou pós-graduação.

## 6 METODOLOGIA

Toda e qualquer pesquisa necessita de um percurso ajustado se utilizando de métodos e técnicas para cada tipo de estudo. Numa pesquisa social, como em qualquer outro tipo, é necessário seguir um rigor metodológico para se alcançar os objetivos propostos. Coltro (2000, p.37) afirma que

toda e qualquer construção científica é humana em sua natureza, uma vez que é resultante da atividade dos seres humanos de buscar conhecer com maior certeza e acuidade, apesar de todas as dificuldades existentes (sociais, epistemológicas e gnoseológicas).

Até o final do século XIX, acreditava-se que uma pesquisa que tivesse o humano ou social como objeto era considerado relacionado a questões filosóficas e não uma construção com rigor científico, principalmente pelo seu caráter empirista. Após esse período os cientistas sociais da época começaram a utilizar modelos hipotético-dedutivos e experimentais no conteúdo metodológico de suas pesquisas, gerando artigos baseados em teorias que comprovavam seus estudos. Consolidando a ideia de que pesquisa social também é pesquisa de cunho científico e que deve seguir o rigor metodológico, como em qualquer outra ciência.

Ao se iniciar uma pesquisa é necessário indicar um método a ser adotado. Coltro (2000, p. 38) ainda comenta que “métodos de pesquisa devem ser selecionados, ajustados e desenvolvidos a partir de uma compatibilidade com a natureza do fenômeno estudado”, por isso explicaremos as escolhas metodológicas que mais se aproximam desta pesquisa para se alcançar os objetivos propostos. Para González de Gomez (2000, p. 1)

A metodologia da pesquisa designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas. Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Uma metodologia de pesquisa teria, para nós, e como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos caracterizamos a pesquisa como descritiva e participante, sendo um estudo do tipo exploratório que, de acordo com Santaella (2001), é uma espécie de prévia da pesquisa que tem por

finalidade ampliar as informações do pesquisador sobre o assunto de sua pesquisa, tendo em vista seu aprimoramento rumo à elaboração da dissertação. Para tanto teremos um estudo de caso na BFD, ao pesquisarmos seu acervo de obras raras e seus usuários, o que torna essa abordagem de análise de cunho qualitativo.

No panorama atual apresentado existe uma Política de Desenvolvimento do Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC, mas que não atende as necessidades específicas do acervo de obras raras da BFD e acreditamos não atender às necessidades dos usuários que buscam informações nesse tipo de obra que, na maioria das vezes, não pode sequer ser consultada. Portanto através dessa pesquisa poderemos ampliar o conhecimento acerca desse assunto e dessas necessidades dos usuários no intuito de melhorar os serviços, conservar, preservar e divulgar as informações desses acervos.

Corroborando, Gil (2008, p.27) afirma que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda seguindo o raciocínio de Gil, pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato, sendo realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Na BFD não havia sido realizado ainda um estudo direcionado especificamente para o acervo de obras raras levando em consideração o usuário desse tipo de obra e a disseminação do conteúdo nelas contido. Para que tivéssemos uma boa fundamentação, primeiramente, foi retirado um relatório do Sistema *Pergamum* que possui informações sobre as obras catalogadas como obras raras na BFD e consultada a publicação “Catálogo de obras antigas, raras e valiosas” que se encontra disponível no site da BU/UFC, bem como buscamos na Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC, também disponível no site da BU/UFC, os critérios indicados para classificação de obras raras. Além de desenvolvermos uma pesquisa documental e bibliográfica para o aperfeiçoamento do referencial teórico, fizemos ainda um estudo de usuários das obras raras da BFD. Portanto, a pesquisa se deu por meios bibliográficos, documentais e de campo.

Bentes Pinto e Cavalcante (2015) comentam acerca da pesquisa bibliográfica que esta possibilita o estudo da temática de interesse do pesquisador,

em consonância com os objetivos pretendidos, a partir da relação dos principais assuntos atrelados ao tópico em questão. A investigação também foi documental, pois utilizamos documentos internos e administrativos da Biblioteca Universitária da UFC que descrevem a respeito do universo do objeto de estudo, como os exemplificados no parágrafo anterior. A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, a diferença entre ambas está na natureza das fontes. Os dois tipos de pesquisa corroboram para a produção de novos conhecimentos, avançando ou ratificando aqueles que já foram produzidos e comunicados.

As autoras Bentes Pinto e Cavalcante (2015, p.15) afirmam ainda que:

A realização de uma pesquisa científica, seja ela de qual natureza for, perpassa necessariamente pela pesquisa bibliográfica e/ou documental. Sem essa etapa da pesquisa é impossível conhecer o estado da arte dos temas que motivaram a escolha do objeto do estudo.

A pesquisa de campo ocorreu no setor do Antiquariato o qual abrange o acervo de obras raras da BFD – que é o universo de estudo – e faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFC. Minayo (2002, p.51) afirma que “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”. Nesse campo verificamos os critérios para obras raras que existem atualmente, as práticas utilizadas para preservação dessas obras e seu uso ou procura por parte dos usuários. Esta última compôs a parte mais importante deste estudo.

Os procedimentos de análise dos dados obtidos foram de natureza qualitativa a partir da análise de conteúdo embasada em Bardin (1977), a qual nos permite fazer inferências a partir das respostas coletadas por meio do questionário, que foi o instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa.

A abordagem qualitativa é essencialmente de caráter contextual no que diz respeito à coleta de dados, pois é coletada em um contexto natural, podendo ocorrer em longos períodos. Ou seja, vai além de um momento instantâneo, mostrando como e porque as coisas acontecem (CHARMAZ, 2005). Esta abordagem se justifica por permitir uma maior interação entre o pesquisador, os indivíduos inseridos no contexto da pesquisa e o objeto do estudo.

## **6.1 Campo de estudo**

A escolha do método para a pesquisa depende diretamente do objeto selecionado e necessita de uma avaliação para tomar essas decisões. O campo de estudo é a BFD, sendo especializada em Direito, voltada essencialmente para o atendimento a estudantes do curso de direito da graduação e da pós-graduação, bem como ao seu corpo docente. Já o universo da pesquisa é o acervo de obras raras da BFD e seus usuários.

A BFD é uma das 19 bibliotecas que compõe o Sistema de Bibliotecas da UFC e funciona como centro de referência para estudantes, docentes e pesquisadores, atendendo ao tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme dito anteriormente. De acordo com sua missão esta deve organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento dando suporte às atividades da Universidade. A BFD está localizada no centro da cidade de Fortaleza. Ela é constituída em guarda-volumes, balcão de empréstimo, balcão de referência e assistência ao leitor, salão de acervo geral e estudos, sala do acervo do mestrado, Antiquariato, setor de processamento técnico e indexação e encadernação. Toda a biblioteca possui cobertura de internet wireless, ilha digital, computadores com programas para acessibilidade e catálogo on-line. Seu acervo é constituído de livros, obras especiais, raras e antigas, folhetos, periódicos, monografias, dissertações, teses, CD-ROM, DVD e obras de referência totalizando em dezessete mil cento e sessenta e dois títulos e trinta e seis mil trezentos e um exemplares. Desse total, dois mil novecentos e trinta e um títulos estão localizados no setor do Antiquariato, sendo cento e trinta títulos somente de obras raras. Possui os serviços de: consulta local, empréstimo domiciliar renovação, reserva, orientação à normalização, orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo, visita orientada e consulta ao acervo eletrônico. Possui em seu corpo técnico o número de doze colaboradores efetivos distribuídos da seguinte forma: três bibliotecários, um encadernador, dois porteiros, quatro assistentes e dois auxiliares administrativos; além de bolsistas e estagiários, que variam a depender da demanda e disponibilidade.

## **6.2 Instrumento de coleta de dados**

A partir da tomada de decisão sobre o tema abordado, iniciamos pela pesquisa documental, pois com os dados do relatório do acervo de obras raras da

BFD, retirados do Sistema *Pergamum*, juntamente à consulta da publicação “Catálogo de obras antigas, raras e valiosas” podemos saber quais e quantos livros fazem parte do mesmo. No Antiquariato temos um acervo de cinco mil cento e treze obras catalogadas. Dentro deste número temos as obras selecionadas e classificadas como raras, antigas e valiosas. Além de outras informações administrativas das quais podem ser retiradas do site da biblioteca. A partir desses dados conseguimos verificar a parte referente às obras raras da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC. Com essas informações fizemos uma seleção de teóricos os quais nos auxiliaram a fundamentar o desenvolvimento da pesquisa.

Buscamos referências sobre memória, obras raras, bibliotecas universitárias e estudo de usuários. Dentre os vários estudiosos dessas áreas temos: Halbwachs (1990), Biblioteca Nacional (2010), Vergueiro (1993) e Calva Gonzalez (2004). Essa etapa nos possibilitou a formação do aporte teórico da pesquisa e a análise e interpretação dos dados coletados em campo.

Foi realizado o estudo de usuários durante o desenvolvimento das atividades laborais na BFD. Os dados em campo foram coletados por meio de questionário – conforme Apêndice – com cinco questões abertas e oito objetivas que foram respondidas pelos usuários reais das obras raras da BFD. Este questionário foi dividido em três partes a saber: caracterização do respondente; estudos de usuários da informação e a satisfação. Esse instrumento promoveu um maior conhecimento a respeito desses estudos que de acordo com Minayo (2002, p. 57) este “é o procedimento mais usual no trabalho de campo” e através dele “podemos obter dados objetivos e subjetivos”. Portanto, a pesquisa foi teórica e de campo.

### **6.3 Pré-teste**

O esboço do primeiro questionário foi submetido à banca, no momento da Qualificação. Após esta etapa, por meio de sugestões, alteramos algumas questões para assegurar com mais propriedade as respostas com a finalidade de atingirmos os objetivos. Antes de enviarmos o questionário foram feitos contatos por e-mail e rede social, com quinze usuários e foram enviados através de link eletrônico do formulário na plataforma Google Drive. Optamos por enviar para o máximo de usuários do Antiquariato, os quais possuímos contato e por serem mais acessíveis, visto que um dos pontos negativos desse instrumento de coleta de dados é que nem

todos que o recebem o respondem. Isso aconteceu nessa pesquisa, nem todos os questionários enviados foram respondidos. O principal objetivo foi o de detectar se havia dificuldade no entendimento de alguma questão, a fim de aprimorar o referido questionário. Assim foi feito o pré-teste em que as respostas obtidas demonstraram completo entendimento sobre o que deveria ser respondido, não houve dúvidas por parte dos usuários que o responderam.

Nesta fase de pré-teste, obtivemos a quantidade de oito formulários respondidos. Informamos ainda que o instrumento constava de uma apresentação explicativa para os usuários do setor de obras raras da BFD, esclarecendo sobre os objetivos da pesquisa, seguida das questões, de natureza objetiva e subjetiva, conforme dito anteriormente. Com o retorno percebemos que houve clareza nas indagações, evitando que fossem necessárias outras adequações.

#### **6.4 Procedimentos e critérios para análise dos dados**

Para responder à questão deste estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa, pois descrevemos o referido objeto com mais precisão. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Os documentos, o espaço, as obras raras, tudo foi explorado, procurando pistas que elucidassem a questão. Cabe ressaltar que a pesquisa está centrada no ambiente onde o acervo raro tem sua guarda: o Antiquariato.

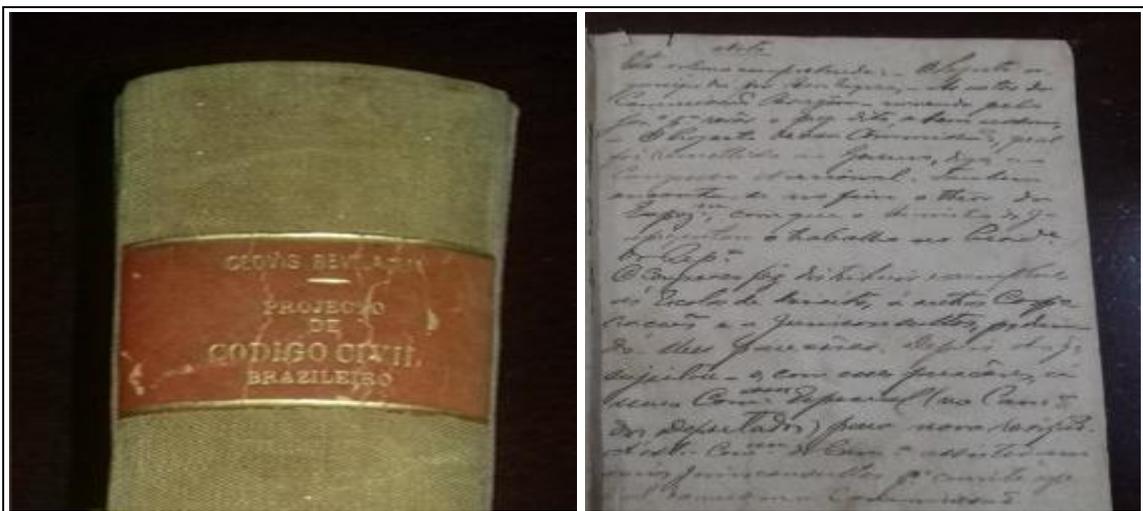
Figura 3 – Armazenamento das obras raras no Antiquariato da BFD



Fonte: Elaborado pela autora.

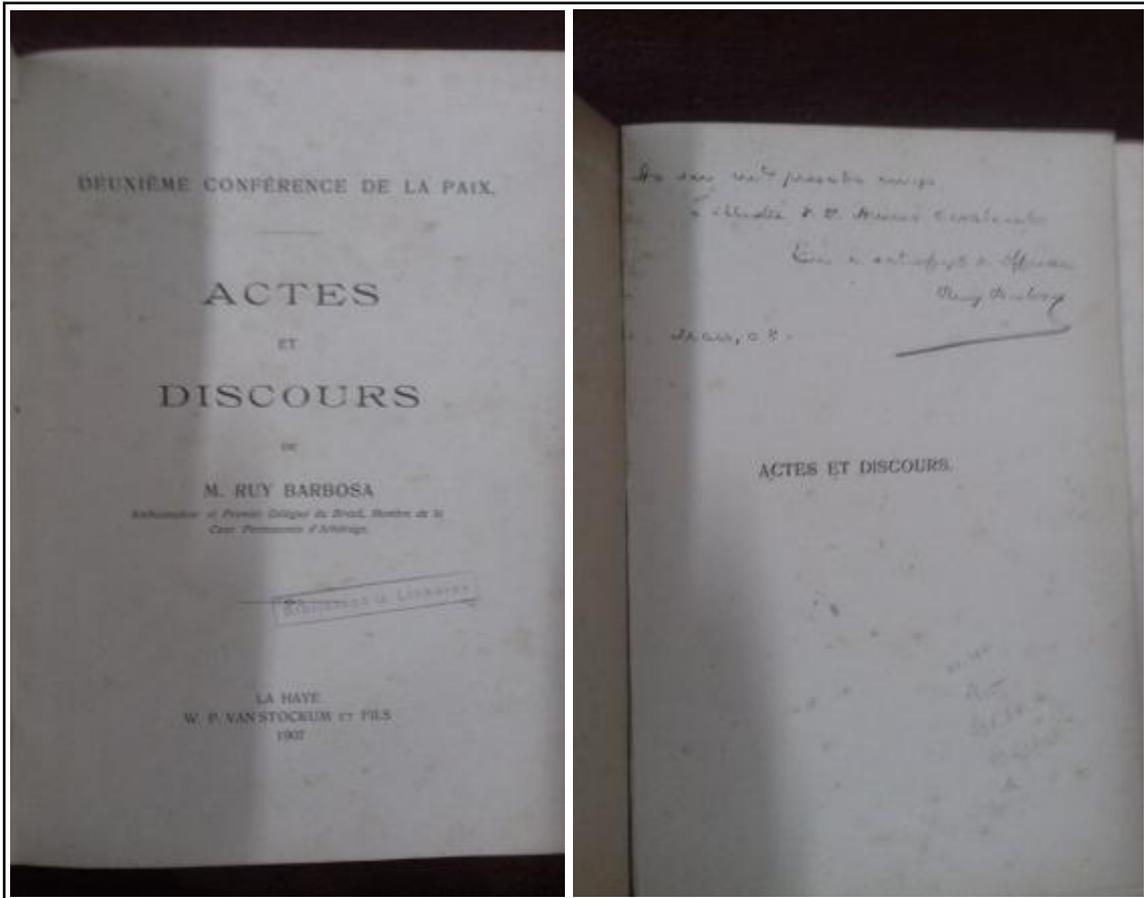
Toda documentação encontrada no site da biblioteca a respeito do setor foi estudada e, por vezes, utilizada nesta pesquisa, sinalizando pesquisa documental. No intuito de caracterizar a importância dos acervos raros em bibliotecas universitárias de instituições públicas federais e procurar entender melhor o objeto estudado, efetuou-se um levantamento de quais eram as obras raras existentes no Antiquariato da BFD a partir do relatório retirado do Sistema Pergamum e da publicação “Catálogo de obras antigas, raras e valiosas” (2003).

Figura 4 – Projeto de Código Civil Brasileiro, 1900



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 – Discurso de Ruy Barbosa na Convenção de Haya (autografado)



Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise dos dados obtidos optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1977, p. 42) que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise do conteúdo nos auxiliou na descrição e interpretação das respostas do questionário nos ajudando na formulação de deduções acerca das respostas dos usuários de obras raras da BFD. Ressaltamos que o questionário foi elaborado por meio de três categorias, em concordância com os objetivos da pesquisa, de forma a otimizar a organização e análise dos dados resultantes objetivando a caracterização dos usuários, seu entendimento, sua percepção e satisfação.

Os procedimentos adotados e a definição de critérios para coleta, interpretação e análise dos dados foram embasados em Bardin (1977). A interpretação das respostas obtidas com a aplicação dos questionários foi um trabalho de destaque do pesquisador, pois segundo a análise de conteúdo de Bardin (1977), deve-se ir além do que se encontra expressamente escrito nas respostas, deve-se inferir conhecimentos. Com isso, conseguimos apresentar os resultados em busca de gerar subsídios para contribuir com melhorias para a gestão dos acervos raros na BFD.

## **7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Exaltamos o objetivo deste trabalho, o qual consiste em propor subsídios para o aprimoramento da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC com base nos estudos de usuários das obras raras da BFD. Buscamos alcançar esse objetivo geral, a partir dos seguintes objetivos específicos: a) Realizar um estudo dos usuários das obras raras na BFD; b) Propor melhoria na política de preservação e desenvolvimento em função do estudo de usuários por meio do questionário aplicado com perguntas abertas e fechadas, cujo teor se encontra no Apêndice.

Segue, portanto, a descrição e a interpretação dos dados coletados junto aos usuários de obras raras da BFD. Ressaltamos que como não houve alterações conforme o resultado do pré-teste, optamos por utilizar as respostas tanto do pré-teste quanto do restante da aplicação posterior ao pré-teste. No total houve a devolução de doze questionários dos quinze enviados, o que consideramos um retorno adequado.

Embasados em Bardin, formulamos as três categorias seguintes:

- 1) Caracterização;
- 2) Estudos de usuários da informação;
- 3) Satisfação.

Nas respostas dadas ao questionário, tivemos como inferir a nossa interpretação daquilo que está embutido nas declarações dos usuários respondentes. Sendo assim, optamos pelos quadros e gráficos para demonstrarmos as respostas dadas, no intuito de descrever e interpretar os resultados obtidos.

### **7.1 Caracterização dos usuários**

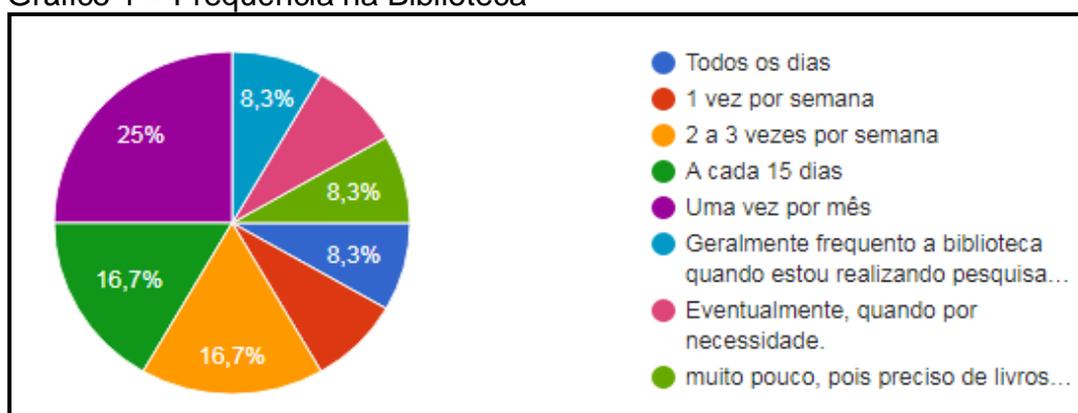
Dentro desta categoria, traçamos o perfil dos usuários que frequentam ou já frequentaram o acervo de obras raras na BFD e percebemos sua frequência na biblioteca, sua frequência no setor do Antiquariato e os motivos pelos quais utiliza o setor de obras raras. Também ainda dentro dessa categoria buscamos saber o que os usuários entendem por obras raras. Evitamos indagar sobre questão de nível ou titulação ou área de titulação, visto que independente dessa informação todos são usuários do setor de obras raras da BFD. Essa categoria vai ao encontro do conceito de usuário de Dervin (1989), já mencionado no Capítulo cinco, quando esta diz que

indivíduos são consideradas pessoas com necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas fundamentais próprias que operam dentro de esquemas que são partes de um ambiente com restrições socioculturais, políticos e econômicos. Daí a importância de se caracterizar esse usuário, pois essas necessidades próprias, individuais de cada usuário, os esquemas e os ambientes formam a base do comportamento de busca de informação. Essas necessidades são inerentes a cada indivíduo, podendo vir ou não, desde sua origem e são influenciadas pelo meio (esquemas, termo utilizado pela estudiosa, para se referir às esferas social, profissional, familiar, política etc.) em quem vivem e convivem. Ou seja, esse entendimento por parte do usuário do seja uma obra rara, sua frequência no setor e motivos para a busca dessas obras e do setor é influenciada pelo grau de instrução do mesmo, sua base familiar, social etc.; caracterizando assim um comportamento de busca de informação que é útil ao gerenciamento da biblioteca e sua de sua coleção, além de outros fatores como o de serviços, por exemplo. Conhecendo esse comportamento de busca da informação pelo usuário, o gestor da biblioteca poderá criar novos serviços, melhorar os que já existem ou até mesmo extinguir um serviço que não atenda às necessidades do usuário.

No que trata a subcategoria, a respeito do **tipo/classificação de usuário**, resultou que a maioria desses usuários é professor universitário, correspondendo a 50% (cinquenta por cento) das respostas; seguido de estudantes da pós-graduação com 25% (vinte e cinco por cento); e técnico administrativo da UFC com 8% (oito por cento). Com 17% (dezessete por cento) temos usuários externos pertencentes a outras comunidades. Portanto podemos inferir que na maioria, os respondentes são graduados. Para esta pesquisa não achamos necessário especificar a área de graduação dos usuários, visto que a biblioteca mesmo sendo específica da área do Direito é aberta ao público independente de escolaridade, renda, atuação profissional, ou seja, é aberta ao público sem distinções. Admitimos que este fato pôde constituir-se vetor facilitador de entendimento e de resposta das questões.

Na subcategoria de **frequência na biblioteca**, temos uma variação nas respostas. Mesmo sendo uma questão com itens fechados, colocamos a opção de “Outros” com indicativo aberto a outro tipo de resposta além das que tínhamos relacionado. Destacamos a opção “uma vez por mês” por ter a maior frequência. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Frequência na Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser visto no quadro 1 obtivemos respostas para os que optaram por “outros” em situações diferenciadas por exemplo: por um interesse específico ou por uma necessidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Frequência na Biblioteca

Respondente	Resposta subjetiva na opção “Outros”
Respondente 5	“Geralmente frequento a biblioteca quando estou realizando pesquisa com alguma temática específica para a realização de minhas atividades laborais. Importante ressaltar que nem sempre há necessidade de empréstimo.”
Respondente 6	“Eventualmente, quando por necessidade.”
Respondente 9	“muito pouco, pois preciso de livros específico de tributário que não tem ali e tenho na biblioteca particular.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Já na subcategoria de **frequência no Antiquariato**, setor onde se encontram as obras raras da BFD, temos uma diversidade de respostas além das propostas no questionário como podemos ver no Quadro 2. Pode-se inferir que a frequência é menor que a frequência na biblioteca. Ou, ainda, que os mesmos necessitam de um motivo para ir a este setor, não faz parte de uma rotina diária ou semanal.

Quadro 2 – Frequência no Antiquariato da BFD

Respondente	Resposta subjetiva na opção “Outros”
Respondente 2	“quase nunca”
Respondente 4	“Raramente”
Respondente 5	“Durante as atividades que antecederam a ação efeméride alusiva aos 110 anos da Faculdade de Direito da UFC, o Antiquariato da BFD foi minha segunda casa. Frequentava todos os dias e até várias vezes ao dia. Hoje em dia vou raramente, mas gostaria de ir mais, gosto muito do ambiente e do rico acervo com valor inestimável para a memória universitária e a compreensão da história do Direito.”
Respondente 6	“Invariavelmente quando lá estou. É um tesouro!”
Respondente 8	“vez ou outra para consultar o acervo”
Respondente 9	“levo os alunos da pós-graduação para consultar obras de tributação ambiental”
Respondente 11	“Quando preciso elaborar artigos em História do Direito.”
Respondente 12	“Raramente, por desconhecer o tanto que consta lá.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as questões fechadas, a opção mais frequente foi a de “uma vez por mês”. Embora tenha sido registrada de maneira regular “uma vez por semana”, “todos os dias”, “a cada quinze dias” dentre outros períodos.

Na subcategoria **motivo** temos a resposta “Pesquisa acadêmica” com cinquenta e oito por cento. Seguida pela opção “Porque gosta” com dezessete por cento sem ter uma finalidade específica, demonstrando uma satisfação pessoal. Entretanto, mesmo os que o fazem com finalidade acadêmica o fazem também pela motivação de satisfação pessoal, como averiguamos em algumas respostas subjetivas ao escolherem a opção “Outros” no questionário (Quadro 3).

Quadro 3 – Motivo, opção “Outros” (Respostas subjetivas)

Respondente	Resposta subjetiva na opção “Outros”
Respondente 5	“Sobretudo para realizar pesquisas com finalidades profissionais. No meu caso envolve o estudo da gênese documental, das tipologias ali presentes e no tratamento dessa informação para a sua difusão.”
Respondente 6	“Todos os itens acima. Sem história inexistente vida.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Expomos aqui o pensamento de Kuhlthau (1991) quando esta afirma que a busca por informação é uma atividade realizada pelo indivíduo para dar sentido a uma informação, ampliando seu estado de conhecimento. Também ressaltamos a finalidade uma BU em IES pública que é a de atender as necessidades de informação dos corpos docente, discente e técnico administrativo para apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão; satisfazendo, além de um determinado grupo social, à sociedade em geral.

A subcategoria de **entendimento** dos respondentes sobre obras raras foi feita com a resposta subjetiva ou aberta, onde também se pôde ouvir o que o usuário realmente entende, sem qualquer interferência do pesquisador. Essa resposta gerou um momento de satisfação à autora da pesquisa pelo nível de entendimento dos usuários respondentes, acerca do seu conhecimento por obras raras, apesar de uma obra para ser considerada rara deve atender a especificidades além das que foram citadas. Veremos no Quadro 4, as respostas dadas à pergunta “O que entende por obras raras?”. Talvez a contribuição dos respondentes nesta questão pudesse ser maior, apesar de não ter dado prejuízo à pesquisa. No entanto, compreendemos que essa é uma das desvantagens do questionário quando o respondente necessita responder a uma questão subjetiva. Além do que não podemos exigir que estes compreendam assuntos que não fazem parte da sua área de atuação profissional.

Destacamos algumas respostas que mencionam critérios para classificar uma obra como rara que foram: antiguidade, raridade, ineditismo, preciosismo, obras históricas. Critérios estes já mencionados anteriormente que são orientados pela Biblioteca Nacional. Evidenciamos a resposta do Respondente 2 ao dizer que

“Costumam compor o acervo mais antigo da instituição, cujos exemplares permaneceram em virtude de sua importância histórica ou científica”. Tal entendimento está correto e corrobora com os critérios de obras raras da BN quando esta diz que dependerá da instituição que mantém a coleção, a adoção ou não desses critérios para classificar uma obra rara, visto que isso também dependerá da finalidade da instituição. Por conta de a BFD ser uma biblioteca universitária, possui já em suas obras raras títulos raros por seu teor científico e por abordar a história da Faculdade de Direito da UFC. Tornando o seu acervo “especial, único, seja pela sua antiguidade, raridade ou ineditismo”, de acordo com o entendimento do Respondente 5. Já o Respondente 6, toca em um assunto que diz respeito ao patrimônio cultural e imaterial de uma nação ao falar o que entende por obra rara: “É a inestimável materialização da imprescindibilidade do patrimônio imaterial de uma nação”. Ao tratarmos da BFD, temos o histórico da legislação e costume de diferentes épocas políticas no Brasil, ou seja, desde o Império até a República, o que para uma biblioteca jurídica se configura como uma obra rara por conta de sua especialidade e para a nação brasileira por demonstrar a evolução das leis que um dia regeram a sociedade, a evolução da civilização brasileira. Como bem mencionou Pinheiro (2009) *apud* Arruda (2016), ao comentar que é através destes acervos que resgatamos nossas histórias dispersas em fragmentos, pois estas coleções de obras raras preservam a riqueza e variedade de valores culturais, científicos, históricos e econômicos de uma sociedade.

Quadro 4 – Entendimento dos usuários por obras raras

<b>Respondente</b>	<b>Resposta</b>
Respondente 1	“De difícil acesso, fora do catálogo ativo das editoras, escassa nos sebos e de alto valor de mercado.”
Respondente 2	“Costumam compor o acervo mais antigo da instituição, cujos exemplares permaneceram em virtude de sua importância histórica ou científica”
Respondente 3	“livros não mais editados, no prelo ou estrangeiros.”
Respondente 4	“Merecem atenção e cuidados especiais, tendo grande valor mercadológico.”
Respondente 5	“A grosso modo é um acervo especial, único, seja pela sua antiguidade, raridade ou ineditismo.”
Respondente 6	“É a inestimável materialização da imprescindibilidade do patrimônio imaterial de uma nação.”
Respondente 7	“Aqueles que tiveram um papel em um determinado momento histórico e que não despertam o interesse das editoras e são, bem por isso, difíceis de se encontrar.”
Respondente 8	“livros de afamado e com poucos exemplares”
Respondente 9	“obras antigas e já não comercializadas”
Respondente 10	“As obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direitos são diversificadas, antigas e inéditas dotadas de preciosismo e singularidade.”
Respondente 11	<p>“Não entendo muito acerca dessas obras, mas percebo a dificuldade de preservação e o fato de que não contam com tantos exemplares. Também percebo, pela pesquisa em outras bases de dados, que há todo um processo de digitalização dessas obras em equipamentos especiais. Em algumas universidades que possuem esses scanner65117958</p> <p>s, os pesquisadores associados (mesmo alunos) podem efetuar o processo de digitalização. Em outros lugares, como STF e STJ, ao solicitarmos uma digitalização de obra rara, somos atendidos, via e-mail, em até 15 dias, mais ou menos.”</p>
Respondente 12	“Obras cuja data de publicação antecede à própria criação da BFD. Em dissertação, cheguei a acessar uma obra francesa (de Leon Say) sobre democracia e finanças datada de 1886 - época em que o Brasil, longe de uma democracia, era ainda uma monarquia.”

Fonte: Dados da pesquisa.

## 7.2 Estudos de Usuários da Informação

Nesta categoria, tentamos nos aprofundar nesse estudo do usuário de obras raras da BFD em si. Antes conceituaremos este usuário real do Antiquariato da BFD, que possui formação de nível superior, é pesquisador por motivos profissionais e/ou satisfação pessoal, entretanto, sua frequência ao setor é esporádica, geralmente. Este usuário compreende bem o que são obras raras e sua importância para o acervo da BU, para pesquisas e para a cultura geral. Para tanto, optamos por fazer três perguntas subjetivas, pois eram questões com respostas bem pessoais, onde iríamos conhecer de fato o usuário de obra rara da BFD. As perguntas abordaram o seguinte:

- a) A percepção do usuário sobre o setor de obras raras da BFD;
- b) Como o usuário teve conhecimento sobre o referido setor;
- c) Como avalia a necessidade desse setor na biblioteca.

Isto se faz necessário, pois com base no que foi dito anteriormente, ao mencionarmos o pensamento de Giraldo (2000), o mesmo aponta que dentre as finalidades do estudo de usuários temos as de: avaliar e identificar a eficácia da biblioteca; e o planejamento, avaliação ou melhoria de serviços.

Analisando a primeira subcategoria, quanto à **percepção** dos mesmos sobre o setor de obras raras da BFD, veremos as respostas no Quadro 5.

Quadro 5 – Percepção dos usuários acerca do setor de obras raras

<b>Respondente</b>	<b>Resposta</b>
Respondente 1	“Importante acervo, absolutamente único no nosso estado, montado, em grande medida, pelas bibliotecas dos antigos mestres da casa - o que não ocorre mais, pela dificuldade de receber as boas e grandes doações.”
Respondente 2	“É um setor muito importante, porém é bastante ignorado em razão do perfil dos usuários da biblioteca”
Respondente 3	“muito organizado.”
Respondente 4	“Pouco utilizado.”
Respondente 5	“É um acervo repleto de fontes de informações inesgotáveis, com parte do acervo constituído ainda quando pertencia ao Estado. Também possui diversos documentos textuais que remontam à estrutura administrativa e histórica da então "Faculdade Livre de Direito do Ceará.”
Respondente 6	“Excelente!”
Respondente 7	“Muito bom”
Respondente 8	“Muito bom.e bem.cuidado”
Respondente 9	“acho o espaço interessante e com livros que merecem ser estudados”
Respondente 10	“Muita riqueza de conhecimento.”
Respondente 11	“Aparentemente bem organizado, mas o local de leitura é inviável (para não dizer insalubre), especialmente em razão do forte cheiro de mofo. Além disso, não é calmo para as pesquisas, pois, às vezes, estão sendo executados trabalhos de conservação no mesmo momento em que estamos estudando, de modo que o barulho incomoda.”
Respondente 12	“Setor muito rico, porém muito pouco divulgado. O acesso é complicado, especialmente para quem tem problemas respiratórios, haja vista a idade das impressões (e o sem número de fungos que as tomam).”

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a riqueza desse setor em estudo, ainda não temos problemas de redução de espaço, pois o acervo encontra-se catalogado, organizado, de fácil localização, porém, ao mesmo tempo ainda não tem uma utilização ideal, merecendo ser mais explorado por seus usuários. Tamanha riqueza, como a maioria dos respondentes apontam, poderia ser mais utilizado e explorado,

como foi confirmado pelo Respondente 4, no quadro anterior. Percebemos a reclamação por alguns usuários sobre aspectos que dizem respeito à higienização das obras. A higienização é fundamental tanto pela idade que as obras possuem quanto para a sua conservação. Pelo tipo de material dos livros e pela idade do material que o compõem não tem como não haver poeira, mas isso pode ser resolvido com um trabalho de higienização recorrente. Como disse Ogden e Garlik (2001) ao abordar acerca da preservação do acervo que pode ser dividida entre preservação preventiva e preservação corretiva. Neste caso a higienização faria parte da preservação preventiva que consiste na limpeza periódica visando a conservação das obras, ou seja, a sua não deterioração. Os usuários são conscientes da riqueza do acervo tanto para o conhecimento, como fontes de informação “inesgotáveis”, quanto por seu caráter histórico e cultural. Sendo considerado por eles, um acervo único, principalmente para área jurídica do nosso país.

Na segunda subcategoria, quanto ao **conhecimento**, buscamos saber como estes usuários chegaram até este setor, como o conheceram, já que ele é pouco utilizado e confirmado por eles mesmos. Gostaríamos de saber de que maneira os mesmos tiveram conhecimento deste setor (Quadro 6). Percebemos que alguns chegaram ao Antiquariato da BFD através do sistema automatizado da mesma. Isto se deve ao trabalho desenvolvido anteriormente pela bibliotecária já aposentada, Áurea Maia, que classificou as obras raras da BFD, as organizou e catalogou. Disponibilizando estas informações no Catálogo *on-line* do Sistema *Pergamum* da UFC. Podemos assim perceber a importância do trabalho bibliotecário para as obras raras numa biblioteca universitária. Uma mediação indireta nesse referido momento e direta como quando da resposta do Respondente 7, ao dizer que teve conhecimento da existência do setor “através das bibliotecárias”. Baseando no que diz Almeida Júnior (2009) caracteriza-se como mediação direta a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário quando auxilia este na sua busca por informação; já na mediação indireta temos o serviço de catalogação, indexação, educação do usuário para consultar uma obra rara, por exemplo, o gerenciamento desse acervo, bem como ações que estejam em conformidade com a política de desenvolvimento do acervo da instituição. Como mencionamos anteriormente neste trabalho, Costa (2014) fala dessa característica educacional, mediadora, social e gestora do bibliotecário.

Quadro 6 – Como teve conhecimento acerca da existência desse setor

Respondente	Resposta
Respondente 1	“Ao pesquisar por livros antigos no sistema de busca.”
Respondente 2	“Tive conhecimento tanto por colegas quanto por visita às instalações da BFD”
Respondente 3	“mestrado”
Respondente 4	“Quando Coordenador de Graduação”
Respondente 5	“Ao chegar na UFC em 2012, uma das minhas primeiras atividades foi colaborar nas ações comemorativas dos 110 anos da Faculdade de Direito, sobretudo na perspectiva da preservação da memória histórica. Logo, desde a primeira visita à BFD, passei a conhecer e identificar do ponto de vista técnico e pessoal esse valioso acervo de obras raras.”
Respondente 6	“Após reingresso, como docente, desde que estudante em 1982-1986”
Respondente 7	“Através das bibliotecárias”
Respondente 8	“Fui estudante dessa faculdade e ajudei na reforma da biblioteca quando era membro do Centro Acadêmico.”
Respondente 9	“Quando coordenei o mestrado da FADIR”
Respondente 10	“Fui aluna da Faculdade de Direito da UFC e servidora da Universidade por 18 anos.”
Respondente 11	“Por meio de um professor do Doutorado”
Respondente 12	“Por meio do Pergamum. Algumas buscas davam retorno no "Antiquariato", permitindo apenas "Consulta local".”

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos inferir que falta uma divulgação mais efetiva, mas entendemos que é difícil divulgar o acervo que necessita de muitos cuidados no manuseio e que não dá para ser sempre manuseado. Nessa situação, por exemplo, pode ser realizada uma exposição, algum escritor ou pesquisador que possa falar para esses usuários e que tenham interesse nesse tipo de obras, enfim buscar outros mecanismos de divulgação.

Na terceira subcategoria solicitamos que os usuários respondentes avaliassem a **necessidade** do setor de obras raras na BFD (Quadro 7), já que o mesmo não é muito utilizado e nem divulgado como inferimos a partir das respostas nas subcategorias anteriores.

Quadro 7 – Avaliação da necessidade do setor na BFD

<b>Respondente</b>	<b>Resposta</b>
Respondente 1	“Alta”
Respondente 2	“São muito poucos os professores e estudantes que fazem uso desse setor, já que boa parte do material é desatualizada e se presta mais para um viés histórico ou, quando teórico, um espaço diminuto de discussão, pois quase ninguém mais lê essas obras, valendo-se sempre de autores que leram essas obras. A impossibilidade de empréstimo é um fator que não convida o acesso. A incerteza quanto às condições dos livros também é outro fator impeditivo para aqueles que são alérgicos. Nada obstante, toda boa biblioteca que se preze deve possuir um setor como esse, para atender a um seletto grupo de pesquisadores que necessitam dessas fontes.”
Respondente 3	“aquisição de mais obras”
Respondente 4	“Extremamente importante”
Respondente 5	“O antiquariato da BFD é necessário por poder contribuir com várias perspectivas de investigação e pesquisa no âmbito da Memória, da História do Direito, da Educação e outras áreas afins. É um ambiente muito agradável, bonito de se ver, mas, devido a antiguidade, merece melhor atenção no ponto de vista técnico no que concerne às políticas de controle ambiental e da conservação preventiva e curativa do acervo.”
Respondente 6	“Absolutamente imprescindível, inestimável, inafastável.”
Respondente 7	“Fundamental, notadamente porque permite uma pesquisa histórica dos diversos institutos em diversos momentos do processo civilizatório.”
Respondente 8	“No momento não sei responder.”
Respondente 9	“Importantíssimo para a Pós-graduação”
Respondente 10	“Grande necessidade em razão da utilidade para o conhecimento da comunidade acadêmica e pesquisadores da área jurídica.”
Respondente 11	“Muito necessário, porém, precisa de investimento urgente.”
Respondente 12	“Creio seja fundamental, especialmente para a conservação de obras de juristas cearenses que acabam no olvido do tanto que subvalorizamos nossa prata: Alcântara Nogueira, Olavo Oliveira, o próprio Clóvis Beviláqua, que escrevera de tudo. Sempre entendi como necessária a parceria do Antiquariato com setores da própria BU, como o NUDOC na História, e de fora da UFC, como o Instituto Histórico, que funciona até bem próximo dali, na Rua Barão do Rio Branco (Praça do Carmo).”

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos que os respondentes se sentiram mais seguros para colocar suas impressões nas respostas deste questionamento. Ficamos de certa forma surpresos com a maneira positiva quanto aos seus posicionamentos, pois o setor é valorizado, embora não haja uma periodicidade na frequência e estimam que possa melhorar quanto ao acervo, conservação e acesso.

Destacamos as respostas do Respondentes 5 e 7 que são próximas em seus posicionamentos. Os dois respondentes citam a importância de tal acervo na contribuição para Memória, História, Direito, Educação e outras áreas afins. Estes respondentes avaliam a necessidade do acervo de obras raras principalmente para a pesquisa, para fins investigativos. Entretanto, o Respondente 5 vai além quando chama a “atenção para o ponto de vista técnico”, ao se referir “às políticas de controle ambiental e da conservação preventiva e curativa do acervo”. Tais políticas são extremamente necessárias ao acervo de obras raras, principalmente da BFD, que não possui higienização correta, uma equipe de limpeza especializada. Além de controle do ambiente e conservação preventiva, entre outros aspectos que são considerados problemas.

Realçamos também a resposta do Respondente 12 quando este diz que “Sempre entendi como necessária a parceria do Antiquariato com setores da própria BU, como o NUDOC na História, e de fora da UFC, como o Instituto Histórico, que funciona até bem próximo dali, na Rua Barão do Rio Branco (Praça do Carmo).” Esta seria uma opção válida para a conservação preventiva das obras. Este tipo de parceria poderia até mesmo fazer parte de uma Política de preservação do Acervo de Obras Raras das Bibliotecas da UFC.

### **7.3 Satisfação**

Na categoria satisfação, avaliamos o nível do acervo em relação as suas demandas, ao estado de conservação do material, à infraestrutura do Antiquariato e por fim, ao atendimento recebido pelos colaboradores (funcionários). Os estudos de usuários são importantes também para se conhecer a satisfação por parte destes para tantos outros aspectos direta ou indiretamente relacionados à informação, como foi abordado na citação de Pinheiro (1982). Em relação a esse item, formulamos uma questão subjetiva e quatro objetivas. Vejamos o resultado.

Nessa primeira subcategoria, buscamos a **avaliação** do acervo de obras raras da BFD em relação às demandas dos usuários. Nesse item, mais de cinquenta por cento dos usuários se encontram “satisfeitos”; e com frequência relevante também os “muito satisfeitos”; embora um respondente tenha expressado que sempre podemos melhorar, em relação à quantidade de obras. Dentre os citados também apareceram alguns poucos usuários insatisfeitos ou indiferentes na maneira de se expressarem em relação a avaliar o referido acervo.

Já ao analisar a segunda subcategoria, buscamos o grau de satisfação quanto ao estado de **conservação** do acervo de obras raras da BFD em relação às demandas dos usuários. Neste item os usuários se dizem “Satisfeitos” (cinquenta por cento), seguido de “Pouco satisfeito” (dezessete por cento). Ainda obtivemos a resposta “Muito satisfeito” (oito por cento) e algumas respostas na opção “Outros” em que destacamos a resposta abaixo:

- “As obras estão ótimas em sua maioria. O trabalho de conservação pela equipe é singular. Acredito, porém, como é comum em Universidades mundo afora, que sejam tais obras digitalizadas, antes que se deteriorem por completo com o tempo, inevitavelmente. A obra a que me referi, de 1886, foi digitalizada por uma Universidade canadense. Por vezes, pela comodidade (e por questões de saúde) preferi o "pdf" ao livro impresso. Digitalizar e vincular a consulta ao Pergamum, por exemplo, abriria o Antiquariato da BFD não só para a comunidade acadêmica interna, mas para o mundo todo, por meio da internet.”

Ainda que a maior parte dos usuários respondentes estejam de modo geral satisfeitos com o estado de conservação das obras, destacamos a resposta acima por entendermos que nem todas as obras se encontram num bom estado para o manuseio e que podemos melhorar o atendimento ao usuário a partir de práticas que adotadas em outras instituições e que estão sendo aceitas, de acordo com o retorno acima explicitado, dado por este usuário respondente. Além dessa prática adotada por outra instituição deve se prevenir uma eternidade do conteúdo existente nessas obras, antes que esse material físico se deteriore por completo ou até mesmo possa provocar uma perda por conta de algum desastre.

Quanto a terceira subcategoria, buscamos o nível de satisfação em relação à **infraestrutura** do Antiquariato. Neste item cinquenta por cento dos

usuários se dizem “Satisfeitos”, seguido de “Muito satisfeitos” com trinta e três por cento. Somente onze por cento se dizem “Pouco satisfeitos”. Mesmo o setor não possuindo equipamentos, móveis e climatização adequados a este tipo de acervo, a maioria dos usuários estão satisfeitos com a infraestrutura atual, talvez pela falta de conhecimento deste das necessidades dessas obras para a preservação e conservação passar pela infraestrutura utilizada. Pois a vida útil de uma obra poderá ser maior com a utilização de equipamentos, móveis e climatização propícios para tal.

Na quarta subcategoria, buscamos avaliar a satisfação em relação ao **atendimento** recebido pelos funcionários do setor de obras raras. Já que, segundo Lancaster (2009), o funcionamento de uma biblioteca consiste no casamento entre recursos informacionais e pessoas treinadas na utilização destes recursos em benefício dos usuários. Em relação ao atendimento dispensado pelos funcionários, percebemos que as respostas foram favoráveis ao bom e excelente, tornando o usuário satisfeito e muito satisfeito quando recorre à busca e utilização desse acervo com atendimento desejável. Essa situação leva a uma situação favorável no que se relaciona aos recursos humanos que são responsáveis por tal atividade.

As sugestões apresentadas se encontram na quinta e última subcategoria. Tais **sugestões** se encontram no quadro oito, para a melhoria desse ponto, ou mesmo algo que tenha desagradado o usuário na busca e acesso do setor de obras raras da BFD.

Quadro 8 – Sugestões dos usuários

<b>Respondente</b>	<b>Resposta</b>
Respondente 1	“Em relação ao setor, seria muito bom se houvesse equipamento para digitalização, mesmo que fosse cobrada uma tarifa, sobretudo para quem não pode ficar muito tempo na biblioteca.”
Respondente 2	“Uma política que fomente a importância e o acesso mais fácil às obras, uma infraestrutura mais convidativa para o pesquisador permanecer no setor.”
Respondente 3	“obras estrangeiras”
Respondente 4	“Dificuldade no acesso”
Respondente 6	“Apenas que continuem o trabalho e que DEUS lhes abençoe nisto!”
Respondente 7	“Não senti falta de nada.”
Respondente 8	“nada a declarar.”
Respondente 10	Mais cuidados / limpeza no local.
Respondente 11	“Falta de climatização especial para as obras raras mas, principalmente, falta de local apropriado para a leitura. Passar um dia no antiquariato é sinônimo de alergia e, pior, até rinite ou sinusite, por conta do local ser abafado.”
Respondente 12	“Reitero a necessidade de digitalização (urgente!) do acervo, para que o mundo o saiba, para que se não perca de vez.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma das sugestões recorrentes é a solicitação de digitalização das obras. Sugestão que talvez possa nos indicar por parte do usuário a facilidade no acesso, fatores associados à saúde do mesmo e, a que julgamos mais importante, a preservação do conhecimento registrado nessas obras. Percebemos também que o usuário não quer somente a facilidade no acesso, mas também gostaria de uma estrutura adequada à sua permanência no ambiente do acervo durante a consulta às obras. Vale ressaltar que a climatização adequada que um dos usuários sugere é para o acervo e não para a permanência do mesmo no setor.

Além de não podermos deixar de destacar o nível de esclarecimento de um dos usuários ao sugerir uma política que fomente a importância dessas obras. Essas sugestões que acabamos de destacar estão em conformidade com os objetivos da pesquisa e de certa maneira traduzem o que a pesquisadora crê que carecem dessas melhorias necessárias para o setor de obras raras da BFD funcionar a contento.

#### **7.4 Sugestões para a melhoria**

As pessoas que utilizam o Antiquariato, em sua maioria, são mais instruídas, que geralmente, têm frequência regular nesses ambientes e que são usuários com certo nível de criticidade. Geralmente frequentam a BFD, mas nem sempre o setor de obras raras. Quando o fazem, frequentam, na maioria das vezes, para o desenvolvimento da pesquisa ou trabalho específico, que não deixa de representar uma satisfação pessoal, um prazer. Mesmo a frequência neste setor sendo considerada baixa, não condiz com a riqueza do seu acervo e com o nível de satisfação, como os próprios usuários declararam. Faz-se necessário uma maior divulgação deste acervo, bem como ações para educação dos potenciais usuários que utilizarão essas obras, principalmente por serem usuários conhecidos e também com frequência mais regular ao ambiente informacional tratado. Deve-se também ser pensada outra maneira de acesso a essas obras ou ao conhecimento contido nelas, através da digitalização do conteúdo, a depender de critérios da instituição, como um dos usuários respondentes sugeriu. Além dos usuários entenderem a importância deste tipo de acervo, eles também entendem o significado dessas obras para a evolução do conhecimento, desenvolvimento de pesquisas e para o patrimônio cultural da sociedade.

Faz-se iminente a constituição de uma política de desenvolvimento e conservação de obras raras, tanto pelo atual estado de conservação de algumas delas quanto pelo trâmite burocrático necessário em uma instituição de ensino superior pública. Uma política mais aprofundada na especificidade deste tipo de acervo que é diferente do acervo geral de toda a biblioteca em todos os aspectos. Isso facilitaria a gestão em todas as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas, principalmente as que possuem um setor de obras raras, como é o caso da BFD e de algumas outras bibliotecas pertencentes ao Sistema da UFC.

Tal política poderia compor a Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de BU/UFC atual, como é no momento ou ser um adendo a esta. No entanto, deveria possuir mais pontos específicos de obras raras, principalmente quanto a dotação orçamentária anual para finalidades de preservação, conservação, restauração, infraestrutura e pessoal. Até mesmo poderia ser feito um estudo com relação à digitalização das obras raras, como sugestão de alguns dos participantes ouvidos nesta pesquisa, além de parcerias com instituições externas à UFC.

## 8 CONCLUSÃO

Considerar o usuário como parte no desenvolvimento da gestão é de valorosa contribuição. Conhecer os usuários e seu entendimento, aproveitando essa informação para ações em função do planejamento, organização, manutenção e geração de novos serviços e produtos na biblioteca é positivo e até necessário para uma biblioteca universitária que existe em função da comunidade universitária. Essa informação, decorrente do estudo de usuário, serve inicialmente para conhecer o seu usuário, como ponto de partida tanto para o planejamento geral de atividades, como para o de uma política específica para desenvolvimento, conservação e avaliação de obras raras na UFC.

Atualmente a Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de BU/UFC, a qual é adotada por todas as bibliotecas que fazem parte do mesmo, assim como pela BFD, em epígrafe, não contempla as necessidades específicas de um acervo de obras raras. Isso foi constatado inicialmente pela pesquisadora, no desenvolvimento de suas atividades laborais, e posteriormente pelos usuários ouvidos nesta pesquisa. A solução de uma política completa que aborde a dotação orçamentaria para aquisição e manutenção das obras, compra de equipamentos, climatização, infraestrutura predial, treinamento de pessoal, material para manutenção, preservação e restauro ou contratar uma empresa que faça isso em conjunto com a higienização das obras e prevenção de perdas causadas por sinistros. Conseguimos assim, responder aos dois questionamentos que norteiam este estudo, isto é: de que modo é tratada a gestão de acervos raros na Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de BU/UFC e como os usuários percebem a coleção de obras raras da BFD.

Destarte, por meio dos objetivos definidos, entendemos que alcançamos os objetivos propostos. No que diz respeito ao objetivo geral de propor subsídios para o aprimoramento da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC com base nos estudos de usuários da BFD e no que diz aos objetivos específicos de realizar um estudo dos usuários da BFD e o de propor melhoria na Política de Preservação e Desenvolvimento em função do estudo de usuários.

Isto posto, a partir desse estudo de usuários, conseguimos inferir seus desejos e considerações acerca do setor de obras raras da BFD e a partir deste conseguimos propor subsídios que possam ser levados em consideração para o

aprimoramento ou até mesmo para a criação de uma política específica para as obras raras em nível de Sistema de Bibliotecas, não somente para BFD, que foi o campo escolhido para este estudo, como também ampliar para as demais bibliotecas que possuem tal setor estudado. Ou ainda, como sugestão de um usuário, este solicita a parceria com instituições de preservação do patrimônio cultural nacional e internacional, ou até mesmo, aprofundar estudos e esforços a respeito da digitalização, principalmente em virtude do panorama atual em que os investimentos em bens culturais estão sendo retirados ou diminuídos drasticamente em virtude da crise econômica e política que nosso país vem enfrentando, como os cortes de verbas para Educação e Pesquisa.

Faz-se necessário, a manutenção desse rico acervo da referida biblioteca. Ainda segundo o mencionado por um usuário, a digitalização do conteúdo facilitaria até a busca dos mesmos, daria um maior alcance e eternizaria o conteúdo dessas obras. No entanto, mesmo com a digitalização necessitamos nos adaptar à constante evolução das tecnologias e a proteção do seu armazenamento mesmo que em nuvens ou dispositivos físicos. Ou seja, mesmo que haja uma solução prática há de existir uma política para a manutenção e orçamento para tanto. Temos que debater isso com a comunidade universitária, seus dirigentes e a sociedade, pois estamos falando também de um patrimônio para a humanidade.

Com o objetivo geral atingido pretendemos esclarecer acerca da importância no sentido de valorizar essas obras não só dentro da FD, além de ampliar para toda a Universidade, pois estas além de patrimônio cultural e material também são procuradas por seu conteúdo pelos usuários.

Almejamos que o conhecimento obtido nesta pesquisa contribua no esclarecimento acerca da importância dessas obras raras para a Universidade, pois além de patrimônio cultural, científico, e material também são buscados os seus conteúdos pelos usuários. Um livro raro pode identificar a cultura de um povo dentro da história, devendo este ser preservado para a transmissão do conhecimento. Pois somente através da educação e da consequente transmissão do conhecimento através das gerações, um povo poderá sair da escuridão que é a ignorância.

Diante do que nos foi mostrado, a alternativa mais adequada seria considerar a digitalização das obras para a facilidade no acesso, divulgação e perpetuação do patrimônio como foi sugerido algumas vezes pelos usuários

participantes da pesquisa, além de contribuir com a gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará.

Sabemos quantos desafios temos a frente em trabalhar com esse material de alto valor histórico, científico, social e cultural e que possa estabelecer critérios de relevância a fim de facilitar o acesso à informação por seus usuários em busca de plena satisfação desse usuário mediada pela competência informacional do bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, William de Oliveira. **O fantástico mundo das obras raras**: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário. 2011. 46 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011\\_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf)>. Acesso em: 7 abr. 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277162051\\_MEDIACAO\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_MULTIPLAS\\_LINGUAGENS](https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS)>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- ARRUDA, Rosângela Galon. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 3-13, abr./jun. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENTES PINTO, V.; CAVALCANTE, L. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES Pinto; VIDOTTI, S.A.B.G.; CAVALCANTE, L. E. **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.
- BERTUCCI, L. M. Seleção: aspecto primordial do gerenciamento da biblioteca universitária do século XXI. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SNBU, 2000. p.1-11.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 8. ed. rev., atual. e amp. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/b3d4/d7980d6a628b503003ef4e7763a93544508e.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- CALVA GONZÁLES, J. J. **Las necesidades de información**: fundamentos teóricos y métodos. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000006690/5140f74beef6d21a94343d1a193c2076/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

CARVALHO, Luciana Moreira. **As bibliotecas universitárias de Portugal e nordeste do Brasil**: estudo sobre o impacto e mediação das tecnologias digitais. 2013. 296 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11742/1/TESE-LUCIANA%20MOREIRA.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

CASE, D. O. **Looking for information**: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=XYX\\_RV7Wy9QC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=XYX_RV7Wy9QC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 29 out. 2017.

CASTRO, Jayme. **Arte de tratar o livro**. Porto Alegre: Livraria Sulino, 1969.

CHARMAZ, K. The body, identity and self: adapting to impairment. **The Sociological Quartely**, Minneapolis, v. 36, n. 4, p. 657-680, set. 2005.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

COLTRO, Alex. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo. v. 1, n. 11, p. 37-45, 2000.

COSTA, Maria de Fátima de Oliveira. **Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. 2014. 246 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110779/000799766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os conceitos de estudos de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação. *In*: CAVALCANTE, Lidia Eugenia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Org.). **Ciência da informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 59-87.

COSTA, Maria Fátima de Oliveira. **Estudos de usuários da informação**: ensino e aprendizagem no Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

COSTA, Maria Fátima de Oliveira; CYSNE, Fátima Portela; SILVA, Adriana Nóbrega da. Política de desenvolvimento e gestão do acervo da biblioteca universitária: estudo de caso na biblioteca da UNILAB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3936>>. Acesso em 10 mar. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

CYSNE, Fatima Portela. **Bibliotecas públicas, escolares e universitárias na América do Norte: uma análise das políticas de desenvolvimento de coleção e serviços: relatório de visita técnica**. Juazeiro do Norte: UFC Cariri, 2010.

DERVIN, Brenda. User as research inventions: how research categories perpetuate inequities. **Journal of Communication**, Oxford, v. 39, n. 3, p. 216-232, 1989.

DIAS; Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

DOSSE, François. **História à prova do tempo da história em migalhas ao resgate do sentido**. São Paulo: UNESP, 2004.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID: r. ci. inf. e doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42370/46041>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

FEITOSA, Naiane da Silva Alves. **A política de preservação em bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias**. 2014. 39 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/tccfinalnaianedasilvaalvesfeitosa1.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2016.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurelio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis: APB, 1999.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDO, Nora Elena Rendón. La formación de usuarios de la información: una propuesta curricular. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín, v. 23, n. 1-2, p. 91-105, 2000. Disponível em: <<https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/7925/7434>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 1-14, dez. 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-11, fev. 2008.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

HERNANDEZ, Francisca Hernandez. **Planteamientos teóricos de la museologia**. Gijón: Ediciones Trea, 1990.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/d6f2fedf267c5f277d70414812bc4d34/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1818555>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. Com um capítulo referente à propriedade literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LUCK, E. H. *et al.* A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

MINAYO, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. **Planejamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Marlene. Origens e evolução da ciência da informação. *In*: OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 29-42.

ORDOVÁS, Gleide Bitencourt José; STEINDEL, Gisela Eggert. Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2763/1244>>. b<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002048/e908b9a74b0fb8f5aff3bd1881eec6b2>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 1-16, out. 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002048/e908b9a74b0fb8f5aff3bd1881eec6b2>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Para uma abordagem contemporânea do documento na ciência da informação. *In*: CONGRESO CAPÍTULO ESPAÑOL DE ISKO, 10., 2011, Ferrol. **Actas del...** Ferrol: Universidade da Coruña, 2012. p. 371-387.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**: revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009.

RABELLO, Odília Clark Peres. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca**. 1980. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-93DGBZ>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

ROBREDO, Jaime. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.19-42, mar. 2011. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1336/1337>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela biblioteca central da universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

RUSSO, Mariza. **A biblioteca universitária no cenário brasileiro**. Brasília, DF, 2003. Disponível em:

<<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/387/1/A%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20NO%20CEN%C3%81RIO%20BRASILEIRO.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SCHEINER; Cristina Moletta. Museologia ou Patrimoniologia? Reflexões. *In*: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penhados; LOUREIRO, Maria Lucia (Org.). **Museu e museologia**: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 43-59.

SCHWEITZER, Fernanda. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 80-88, jul./dez. 2007. Disponível em:

<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/45>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SERACEVIC, Tekfo. Ciência da Informação: origem, evolução e relações.

**Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

SILVA, Edna Lúcia C. Sistemas de informação e mensuração da demanda de informação: análise de citação, volume de uso e estudos de usuários: revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, 1990.

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8506>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, Armando Malheiro. Mediações e mediadores em ciência da informação.

**Prisma.Com**, Porto, n. 9, 2010. Disponível em:

<<http://pentaho.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/2057/1893>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, Jonathas Carvalho. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Catálogo de obras raras**. Fortaleza, 2017. Disponível em:

<<http://www.biblioteca.ufc.br/publicacoes/catalogo-de-obras-raras/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Histórico**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-bu/1095-historico-do-sbu>>. Acesso em: 11 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Informações gerais sobre o acervo**: obras raras. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufc.br/sobre-a-biblioteca-universitaria/acervo/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Acervo. **Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/normativos/politica\\_colecoes\\_ufc.pdf](http://www.biblioteca.ufc.br/images/arquivos/normativos/politica_colecoes_ufc.pdf)>. Acesso em: 8 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento da reitoria**. Fortaleza, 2014. Disponível em: <[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/regimento\\_reitoria/regimento\\_reitoria.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/regimento_reitoria/regimento_reitoria.pdf)>. Acesso em: 9 set. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 71, n. 2, p. 61-67, jan./jun. 2002.

WILSON, T. D. Human information behavior. Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline. **Special Issue on Information Science Research**, Santa Rosa, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T. D. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: <[http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis610/TDWilson\\_Only\\_1999.pdf](http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis610/TDWilson_Only_1999.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2017.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS USUÁRIOS

---

Prezados usuários,

Na qualidade de mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, estou realizando uma pesquisa sobre “Gestão de Acervos de Obras Raras na Perspectiva do Usuário” a fim de conhecer as necessidades dos usuários das obras raras.

É nossa intenção tratar da problemática do acesso e gestão das obras raras na Biblioteca da Faculdade de Direito da UFC através de um trabalho de dissertação de mestrado que está sendo desenvolvido pela bibliotecária da mesma, Camila Morais de Freitas.

Acreditamos que além de trazer uma contribuição significativa para a pesquisa, resultará em trabalho de grande utilidade para o desenvolvimento de Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC específica para a gestão das obras raras.

Para tal, estamos encaminhando um questionário, por e-mail, em que solicitamos um prazo de 07 dias, isto é, até 29/07/2018 para sua devolução, que acreditamos na sua colaboração para o melhor desempenho do setor de obras raras. Lembrando que será guardado sigilo e suas respostas não serão identificadas.

Grata pela colaboração

### I. Caracterização

1. A que categoria de usuário você pertence?

- Estudante
- Professor
- Técnico administrativo
- Funcionário terceirizado
- Externo à UFC
- Outra (Por favor especifique)

2. Dessas categorias, qual a categoria que melhor representa sua frequência na Biblioteca?

- Todos os dias
- 1 vez por semana
- 2 a 3 vezes por semana

- de 15 em 15 dias
- 1 vez por mês
- Outra (Por favor especifique)

3. Dessas categorias, qual a que melhor representa sua frequência no Antiquariato da BFD?

- Todos os dias
- 1 vez por semana
- 2 a 3 vezes por semana
- de 15 em 15 dias
- 1 vez por mês
- Outra (Por favor especifique)

4. Por qual motivo utiliza o setor de obras raras?

- Pesquisa para conhecimento pessoal
- Pesquisa acadêmica
- Porque gosta
- Porque é obrigado a realizar alguma atividade
- Outra (Por favor especifique)

5. O que entende sobre obras raras?

---

---

---

---

---

## II. Estudos de usuários da informação

1. Qual sua percepção sobre o setor de obras raras da BFD?

---

---

2. Como chegou ao acervo de obras raras da BFD? (Como teve conhecimento desse setor)

---



---

3. Avalie a necessidade desse setor na BFD.

---



---



---



---

### III. Satisfação

Em relação a satisfação de suas demandas, como avalia o acervo de obras raras da biblioteca?

Muito  
satisfeito

- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Outra (Por favor especifique)

1. Relativamente ao seu grau de satisfação quanto ao manuseio e uso das obras raras (estado de conservação do material)

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Outra (Por favor especifique)

2. Qual seu grau de satisfação em relação à infraestrutura do Antiquariato (climatização, mobiliário, prédio)

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Outra (Por favor especifique)

3. Como avalia o atendimento recebido no setor de obras raras (Em relação ao funcionário que o atendeu, quanto à sua preparação e desenvoltura para atendimento, busca e manuseio das obras).

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Indiferente
- Outra (Por favor especifique)

4. Queira, por gentileza, oferecer sugestões em algo que sentiu falta ou que tenha gerado alguma insatisfação.

---

---

---

---

---

Obrigada!

## APÊNDICE B – IMAGENS DO ANTIQUARIATO E OBRAS RARAS – VISÃO GERAL DO SETOR



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNDICE C – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS OBRAS RARAS –  
DETERIORAÇÃO POR AGENTES BIOLÓGICOS**



Fonte: Elaborado pela autora.



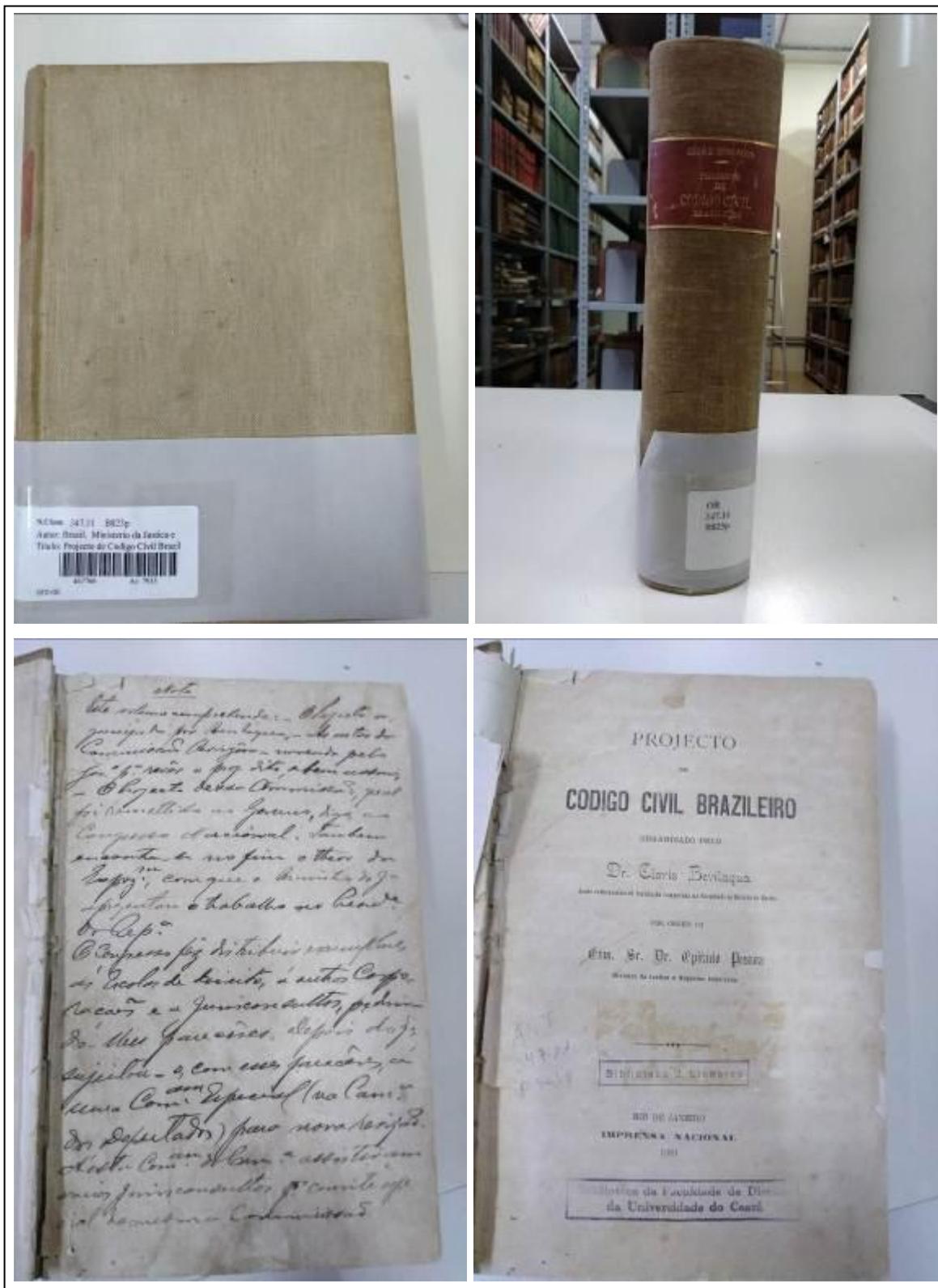
Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE D – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS OBRAS RARAS –  
HIGIENIZAÇÃO (POEIRA)

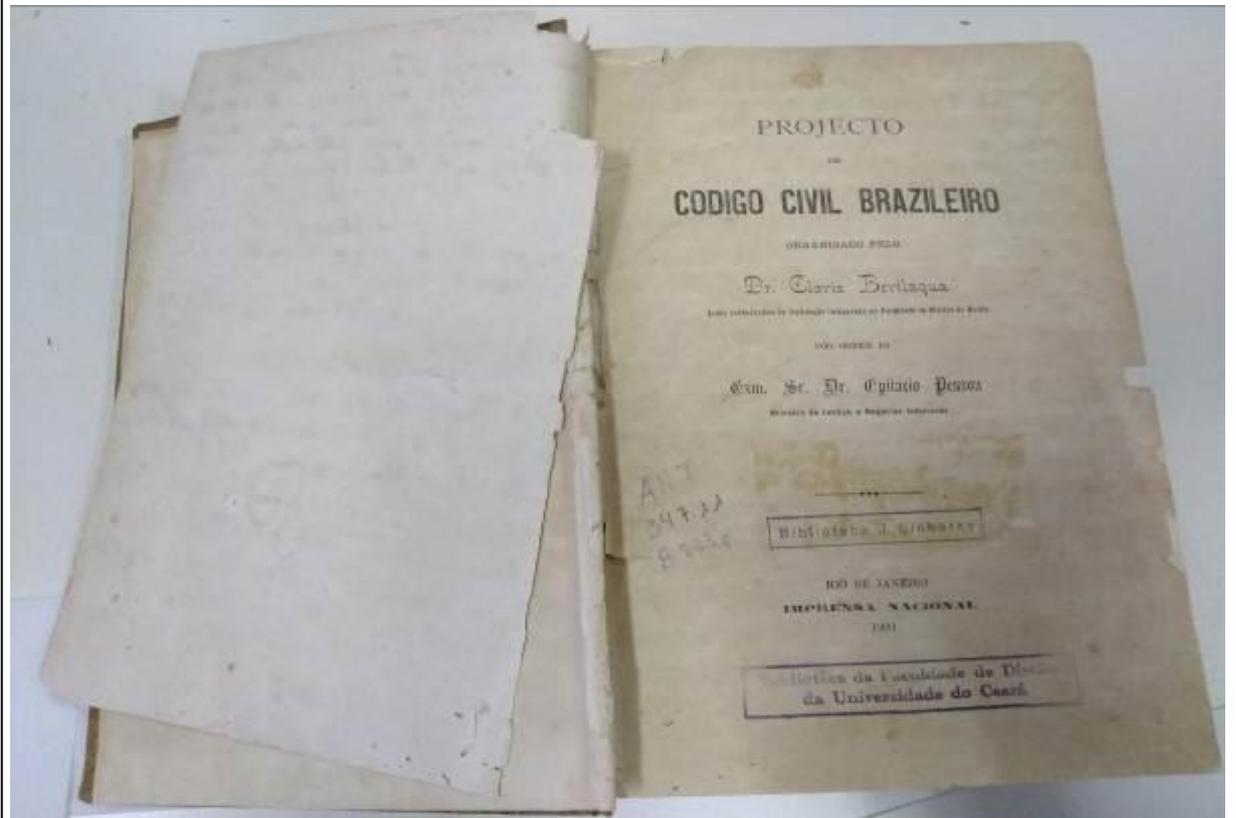
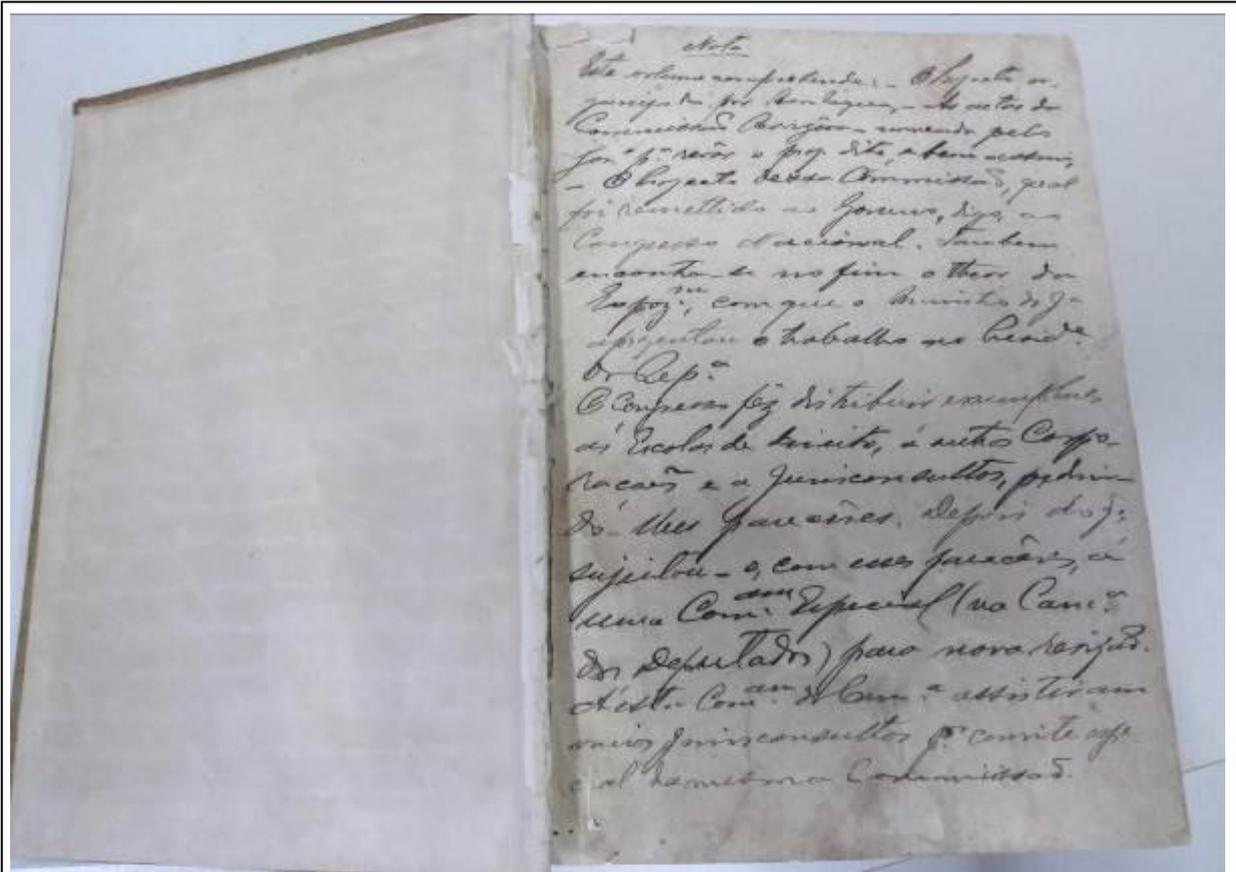


Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE E – IMAGENS DA OBRA “PROJECTO DE CÓDIGO CIVIL  
BRAZILEIRO”, 1900 – CLÓVIS BEVILÁQUA

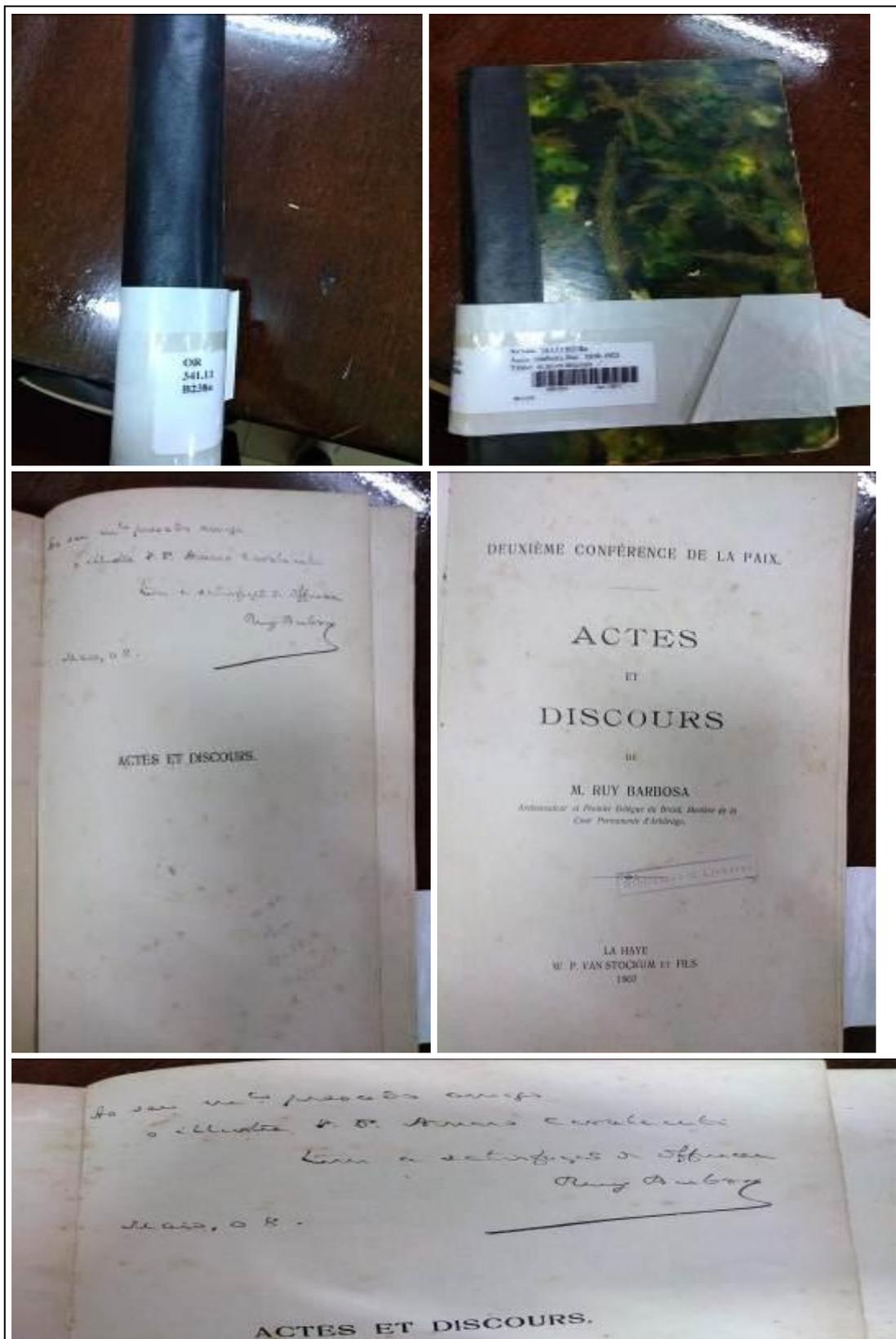


Fonte: Elaborado pela autora.



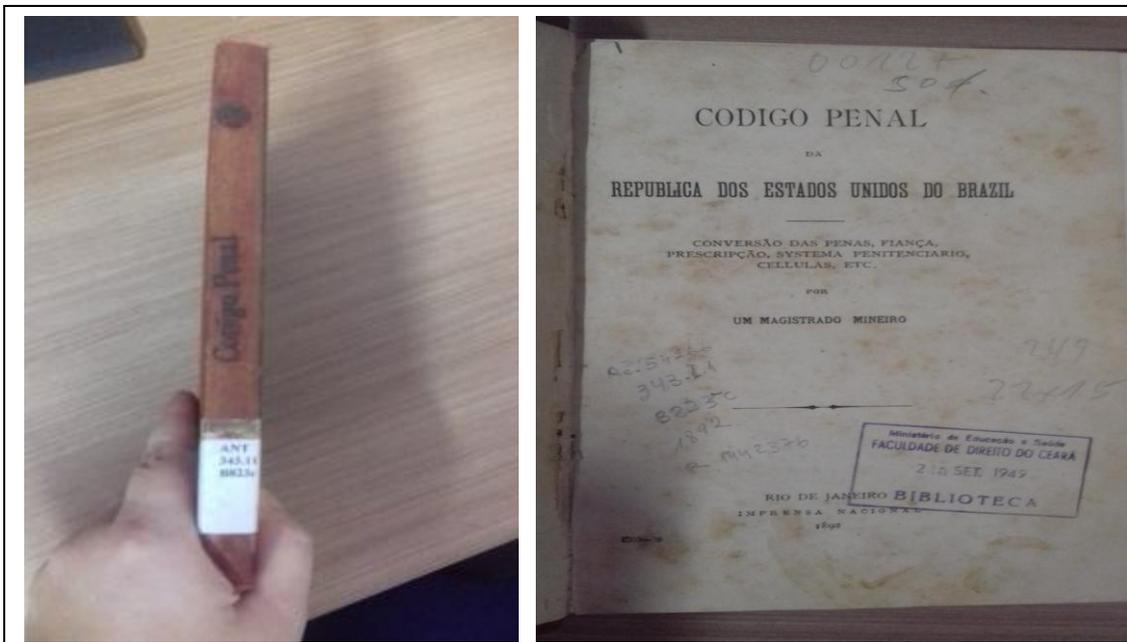
Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE F – IMAGENS DA OBRA “ACTS ET DISCOURS” QUE CONTÉM O DISCURSO DE RUY BARBOSA NA CONVENÇÃO DE HAYA (OBRA AUTOGRAFADA)



Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNCIDE G – IMAGEM DA OBRA “CÓDIGO PENAL” DA RECÉM-  
PROCLAMADA REPÚBLICA, 1892**



Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE H – IMAGENS DA OBRA O “CÓDIGO PENAL DO IMPÉRIO DO BRASIL”, 1851



Fonte: Elaborado pela autora.

**APÊNDICE I – IMAGENS DA OBRA LES SOLUTIONS DÉMOCRATIQUES DE LA QUESTION DES IMPOTS, DE AUTORIA DE M. LEON SAY (OBRA CITADA POR UM DOS USUÁRIOS PARTICIPANTES DA COLETA DE DADOS)**



Fonte: Elaborado pela autora.